



**Estatística & Informações**  
*Indicadores Econômicos*

**24**

**A Economia de Minas Gerais no Terceiro  
Trimestre de 2019**

**Belo Horizonte | 2019**

Governador do Estado de Minas Gerais  
Romeu Zema Neto  
Secretário de Estado de Planejamento e Gestão  
Otto Alexandre Levy Reis

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

---

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

Eleonora Cruz Santos (Diretora)

Núcleo de Contas Regionais (NCR)

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Gontijo Cardoso

Reinaldo Carvalho de Moraes

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Capa

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Núcleo de Editoração

Agda Mendonça

Ana Paula da Silva

Marília Andrade Ayres Frade



DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)  
NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS (NCR)

Estatística & Informações  
Indicadores Econômicos  
24

**A Economia de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019**

**Belo Horizonte**  
**2020**

**ISBN 2595-6132**

## CONTATOS E INFORMAÇÕES

### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luís/Pampulha

CEP: 31.275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9550 e 3448-9580

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

**Estatística & Informações** divulga estudos de uma ou mais pesquisas de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro, indicadores econômicos; e o segundo, demografia e indicadores sociais.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. = Não se aplica dado numérico.
- ... = Dado numérico não disponível.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo

E19

A economia de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019 / Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2020.

61 p. – (Estatística & Informações; n. 24)

Inclui bibliografia.

ISSN 2595-6132

1. Economia – Minas Gerais – 2019. I. Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações. II. Série.

CDU 33 (815.1) "2019"

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trimestre de 2017-3º trimestre de 2019.....	9
Gráfico 2:	Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Produto Interno Bruto – Minas Gerais – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019 .....	10
Gráfico 3:	Taxas de variação real do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial – Minas Gerais e Brasil – 3º trimestre de 2019 .....	12
Gráfico 4:	Taxas de variação real da produção de lavouras – Minas Gerais e Brasil – 2019	15
Gráfico 5:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na agropecuária – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019	16
Gráfico 6:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na agricultura (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019.....	17
Gráfico 7:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas indústrias extrativas – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019.....	19
Gráfico 8:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na extração mineral (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019 .....	20
Gráfico 9:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019 .....	21
Gráfico 10:	Taxas de variação real da produção de atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 2019.....	22
Gráfico 11:	Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019 .....	23
Gráfico 11:	Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019 .....	24
Gráfico 11:	Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010/3º trimestre de 2019 .....	25
Gráfico 12:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na indústria de transformação (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019.. .....	28
Gráfico 13:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na construção – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019	29
Gráfico 14:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na construção (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019.....	30
Gráfico 15:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas utilidades públicas – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019.....	31
Gráfico 16:	Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nas utilidades públicas (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019 .....	32
Gráfico 17:	Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto no comércio – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019..	33

Gráfico 18: Taxas de variação do volume de vendas das atividades comerciais – Minas Gerais e Brasil – 2019.....	34
Gráfico 19: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal no comércio (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019.....	35
Gráfico 20: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos transportes – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019	36
Gráfico 21: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos transportes (Setor CNAE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019.....	37
Gráfico 22: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos outros serviços – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019 ....	38
Gráfico 23: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos outros serviços (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019.....	40
Gráfico 24: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na administração pública – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019.....	41
Gráfico 25: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na administração pública (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019..	42
Gráfico 26: Média das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do PIB em 2019 e 2020 – Brasil – 31 dez. 2018-20 set. 2019 .....	44
Gráfico 27: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, com e sem ajuste sazonal – Brasil – 1º trimestre de 2012-3º trimestre de 2019.....	45
Gráfico 28: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 1 set. 2014-20 dez. 2019 .....	46
Gráfico 29: Índice de volume dos componentes da absorção interna, das exportações e das importações de bens e serviços, e saldo das transações reais – Brasil – 4º trimestre de 2016/3º trimestre de 2019.....	48
Gráfico 30: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trimestre de 2016-3º trimestre de 2019 ....	50
Gráfico 31: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq <sub>-4</sub> ) do Produto Interno Bruto trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trimestre de 2018-3º trimestre de 2019.....	54
Gráfico 32: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação – 1º trimestre de 2018-3º trimestre de 2019.....	56

---

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2019.....	52
-----------	---	----

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	8
1 INTRODUÇÃO .....	9
2 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS.....	14
2.1 Agropecuária .....	14
2.2 Indústria.....	18
2.3 Serviços.....	32
3 CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL .....	43
3.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados .....	43
3.2 Cenário internacional .....	51
REFERÊNCIAS .....	57
ANEXO ESTATÍSTICO.....	59



---

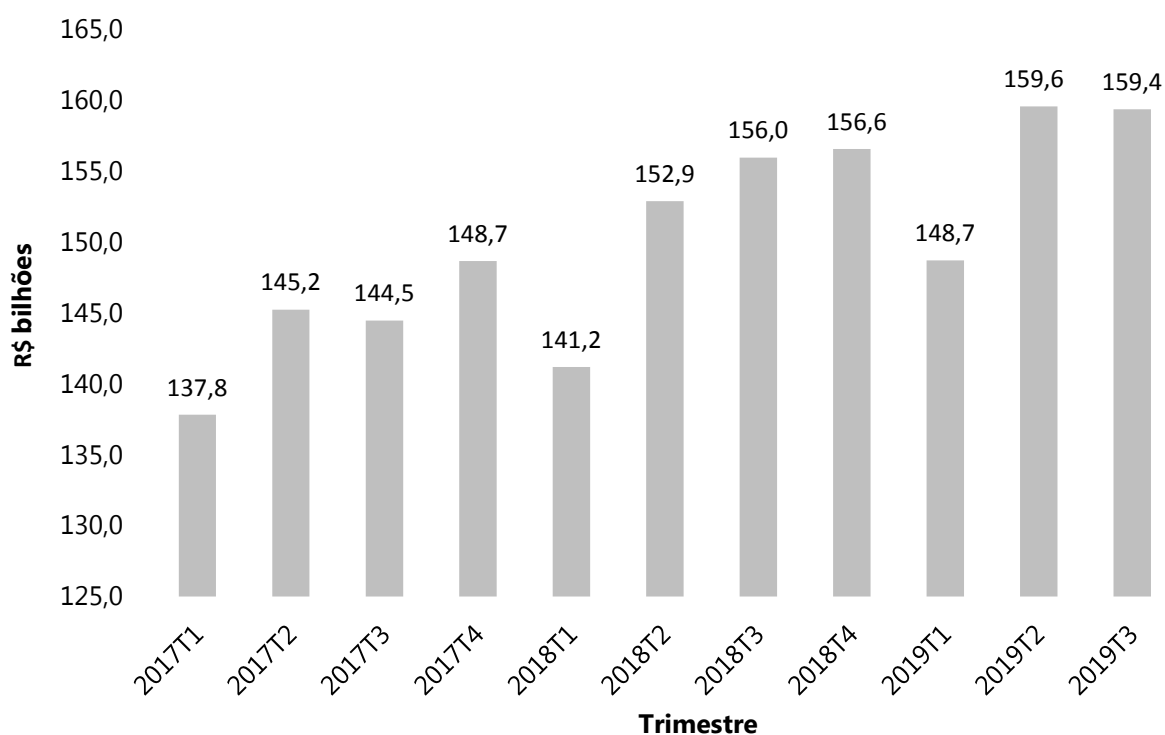
## APRESENTAÇÃO

A série “Estatística & Informações” divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações (Direi), da Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais. Em sua edição número 24 apresenta uma análise comparativa da evolução recente do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais e do Brasil, procurando contextualizar os resultados observados num enquadramento que leve em consideração as especificidades da estrutura produtiva setorial no estado e sua interação com a economia brasileira e internacional.

## 1 INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais foi estimado em R\$ 148,7 bilhões no primeiro trimestre de 2019, R\$ 159,6 bilhões no segundo trimestre e em R\$ 159,4 bilhões no trimestre seguinte. No acumulado do ano, portanto, totaliza R\$ 467,7 bilhões, 3,9% além do observado no mesmo período de 2018 (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Produto Interno Bruto a preços correntes – Minas Gerais – 1º trimestre de 2017-3º trimestre de 2019



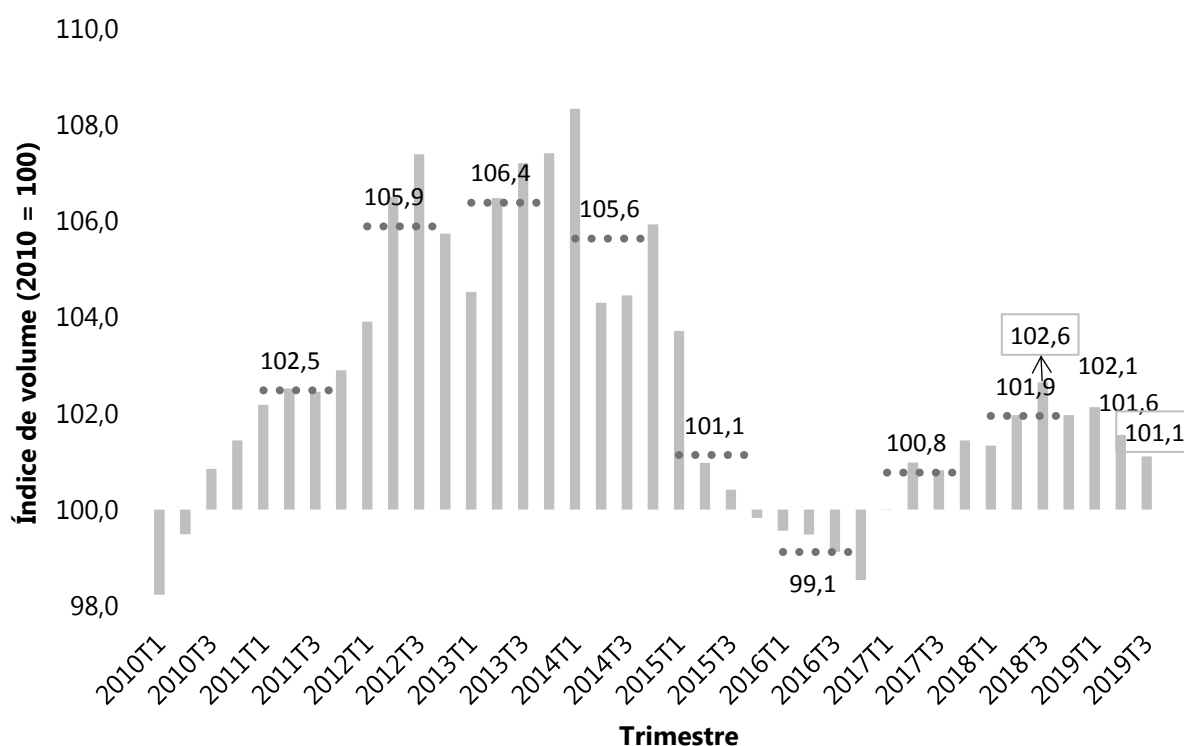
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

Os valores do PIB a preços correntes em distintos períodos de tempo, entretanto, não devem ser diretamente comparados com o objetivo de aferir o real desempenho de uma economia, pois sua evolução reflete variações tanto nas quantidades de bens e serviços produzidos quanto nos seus preços.

O índice de volume do PIB permite estimar taxas de variação real: assim, foi possível estimar que o PIB de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019, termos reais, equivaleu a 101,1% da média

alcançada em 2010, abaixo do nível de 102,6% registrado no terceiro trimestre do ano anterior. Nessa base de comparação, observou-se, portanto, uma variação negativa de -1,5% (GRÁFICO 2 e GRÁFICO 3, painel b).

Gráfico 2: Índice de volume (série com ajuste sazonal) do Produto Interno Bruto – Minas Gerais – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

A fraca e lenta recuperação da economia de Minas Gerais, iniciada no primeiro trimestre de 2017, após o colapso de 2014-16, foi interrompida há cerca de um ano. Em 2019, na comparação com o trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal, houve retração do índice de volume do PIB estadual em duas ocasiões, de -0,6% no segundo trimestre e de -0,4% no terceiro trimestre.

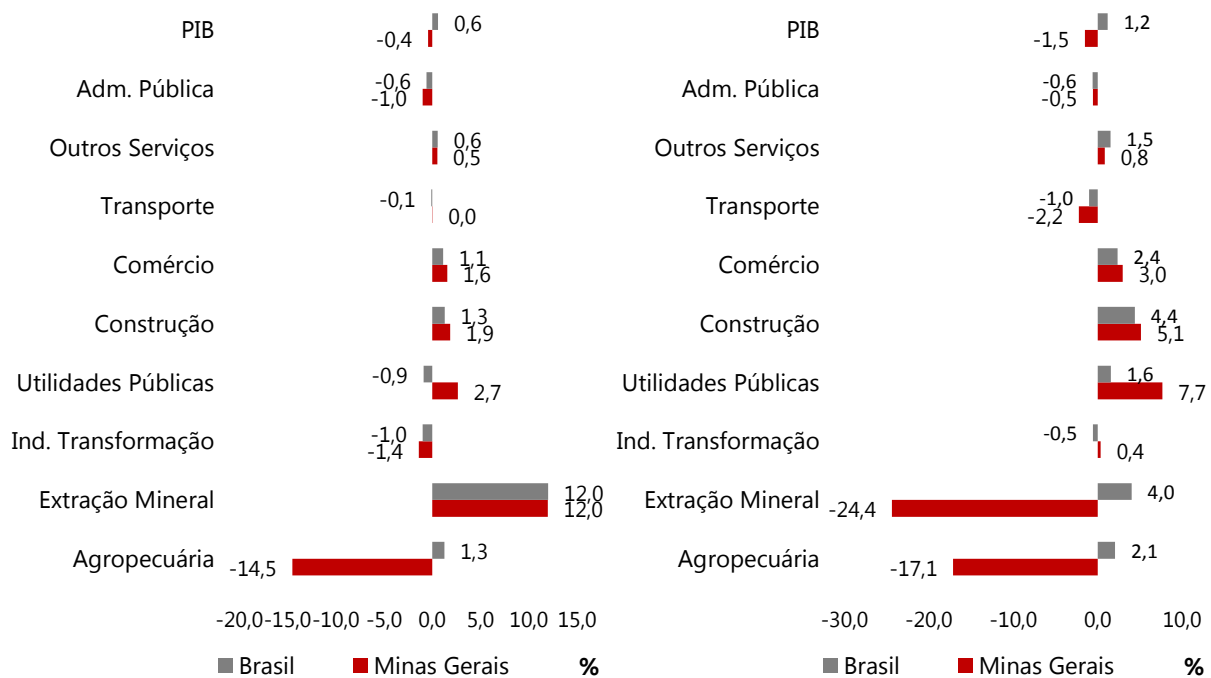
No acumulado do ano, o índice de volume do PIB de Minas Gerais em 2019 já se encontra 0,4% abaixo do registrado para o mesmo período do ano anterior (GRÁFICO 3, painel c), e, com elevada probabilidade, o resultado anual será inferior ao de 2018, mesmo que ocorra considerável crescimento no quarto trimestre de 2019.

Aliás, considerando o nível de atividade observado nos 12 meses compreendidos entre outubro de 2018 e setembro de 2019, também já se identifica uma ligeira contração, de -0,2%, do índice de volume do PIB estadual na comparação com o registrado para o período entre outubro de 2017 e setembro de 2018 (GRÁFICO 3, painel d).

Esses resultados são explicados, fundamentalmente, pelos seguintes fatores: (1) a economia de Minas Gerais foi afetada por dois choques negativos em 2019, a disrupção da extração de minério de ferro no primeiro semestre e a queda bianual do ciclo de produtividade da lavoura de café arábica, com efeito concentrado no terceiro trimestre; (2) uma desaceleração sincronizada da produção manufatureira estadual nos principais segmentos da cadeia metalomecânica local, com perdas também concentradas no terceiro trimestre; e (3) os efeitos acumulados do ajuste fiscal do setor público, nas três esferas de governo, sobre a produção dos bens e serviços ofertados pela administração pública no território estadual.

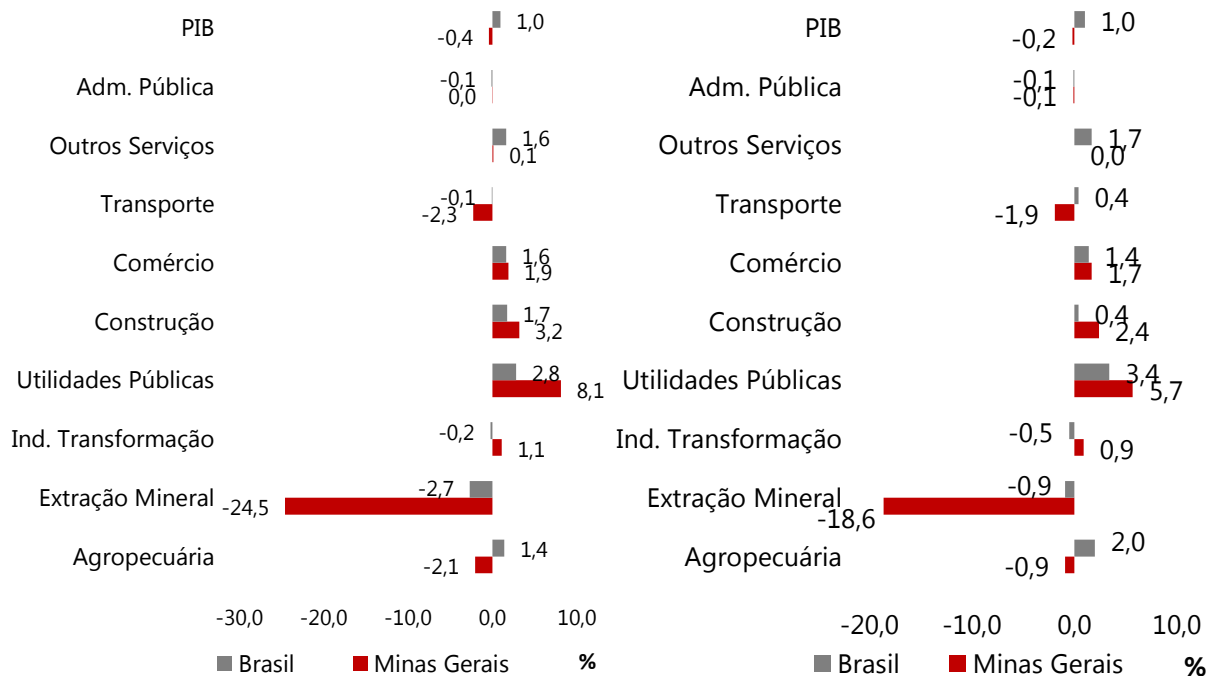
A evolução dos índices de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades econômicas em Minas Gerais demonstra a procedência dessa argumentação. No terceiro trimestre, as taxas de variação real do VAB setorial da agropecuária, da indústria de transformação e da administração pública, na comparação com o trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal, foram, respectivamente, -14,5%, -1,4% e -1,0% (GRÁFICO 3, painel a). Nota-se que, nessa base de comparação, o PIB do Brasil teve expansão de 0,6% apesar da retração do VAB da indústria de transformação e da administração pública também ter ocorrido em âmbito nacional (em, respectivamente, -1,0 e -0,6%), já o VAB do setor agropecuário do país teve aumento de 1,3%.

Gráfico 3: Taxas de variação real do Produto Interno Bruto (PIB) e do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial – Minas Gerais e Brasil – 3º trimestre de 2019



(a) Em relação ao trimestre anterior

(b) Em relação ao mesmo trimestre no ano anterior



(c) Acum. no ano em relação ao ano anterior

(d) Acum. em doze meses até setembro/2019

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

No acumulado do ano, as taxas de variação real do VAB setorial em Minas Gerais capturaram nitidamente os efeitos dos dois grandes choques negativos de 2019, com um volume de produto agregado 24,5% menor na indústria extrativa mineira na comparação com o mesmo período do ano passado (-2,7% na escala nacional). Além disso, dado o encadeamento entre a extração mineral, os serviços de transporte e o conjunto de atividades classificadas como “outros serviços”<sup>1</sup> (FJP, 2019b), também houve retração mais acentuada no volume de transportes em Minas Gerais (-2,3% contra -0,1% no país) e o volume de “outros serviços” produzidos no estado pouco se alterou (0,1%), enquanto crescia 1,6% em nível nacional. Nessa mesma base de comparação, o VAB setorial da agropecuária estadual diminuiu 2,1% enquanto crescia 1,4% no país como um todo (GRÁFICO 3, painel c).

---

<sup>1</sup> Outros serviços incluem: alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; atividades imobiliárias e aluguéis; educação e saúde privada; artes, cultura, esporte e recreação; e serviços domésticos.

## 2 NÍVEL DE ATIVIDADE SETORIAL NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS

Em termos reais, o índice de volume do PIB efetivamente observado em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019 foi 1,5% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Contribuíram para esse resultado as variações negativas do índice de volume do VAB da agropecuária (-17,1%), das indústrias extrativas (-24,4%), dos transportes (-2,2%) e da administração pública (-0,5%). Em conjunto, o impacto negativo dessa evolução sobre o produto agregado estadual mais do que compensou as variações positivas do índice de volume do VAB da indústria de transformação (0,4%), das utilidades públicas (7,7%), da construção (5,1%), do comércio (3,0%) e dos "outros serviços" (0,8%) nessa mesma base de comparação (GRÁFICO 3-b).

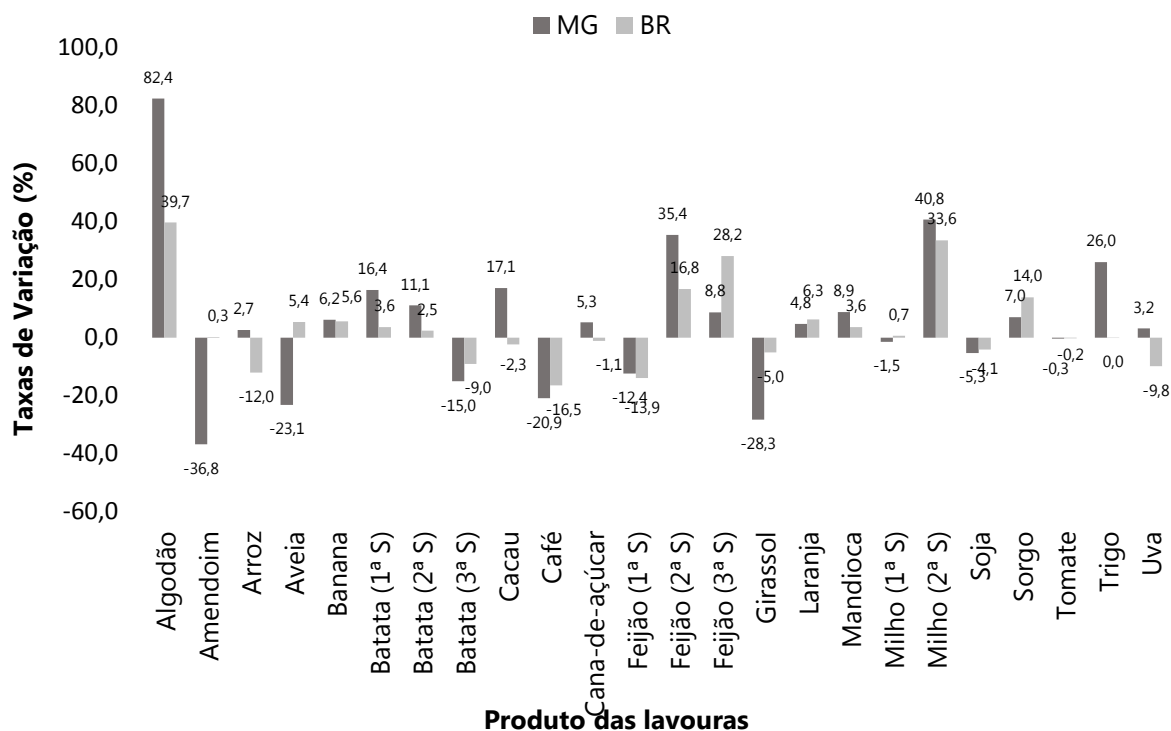
### 2.1 Agropecuária

Na agropecuária, houve decréscimo de -2,1% (GRÁFICO 3-c) no volume de produto agregado setorial acumulado até o terceiro trimestre de 2019, dada a contribuição negativa da cafeicultura nesse ano, coincidente com o período de baixa no ciclo bianual de produtividade da cultura em Minas Gerais.

Considerados os principais produtos da agricultura estadual (café, soja, cana-de-açúcar e milho) e da pecuária (leite), é possível concluir que a significativa redução da safra de café (-20,9%), aliada à de soja (-5,3%), mais do que compensaram o aumento da safra de cana-de-açúcar (5,3%) e de milho (11,8%) (GRÁFICO 4), além da continuada recuperação da produção de leite, projetada em 3,9% em 2019.

Em Minas Gerais, o VAB da agricultura correspondeu a 58,9% do VAB de todas as atividades agropecuárias (FJP, 2019b), e dentre os principais produtos das lavouras, o valor da produção do café equivaleu a 37,9% do total da agricultura estadual. Os valores da produção da soja, da cana-de-açúcar e do milho, por sua vez, responderam por, respectivamente, 16,8%, 15,9% e 9,8% do total (IBGE, 2019a). Portanto, 80,4% de todo o valor da produção agrícola do estado pode ser atribuído aos frutos dessas quatro culturas. Além disso, 26,8% do VAB total da agropecuária mineira foram gerados na pecuária, e os 14,3% restantes na produção florestal. Por sua vez, aproximadamente metade do valor da produção da pecuária deriva da produção de leite.

Gráfico 4: Taxas de variação real da produção de lavouras – Minas Gerais e Brasil – 2019

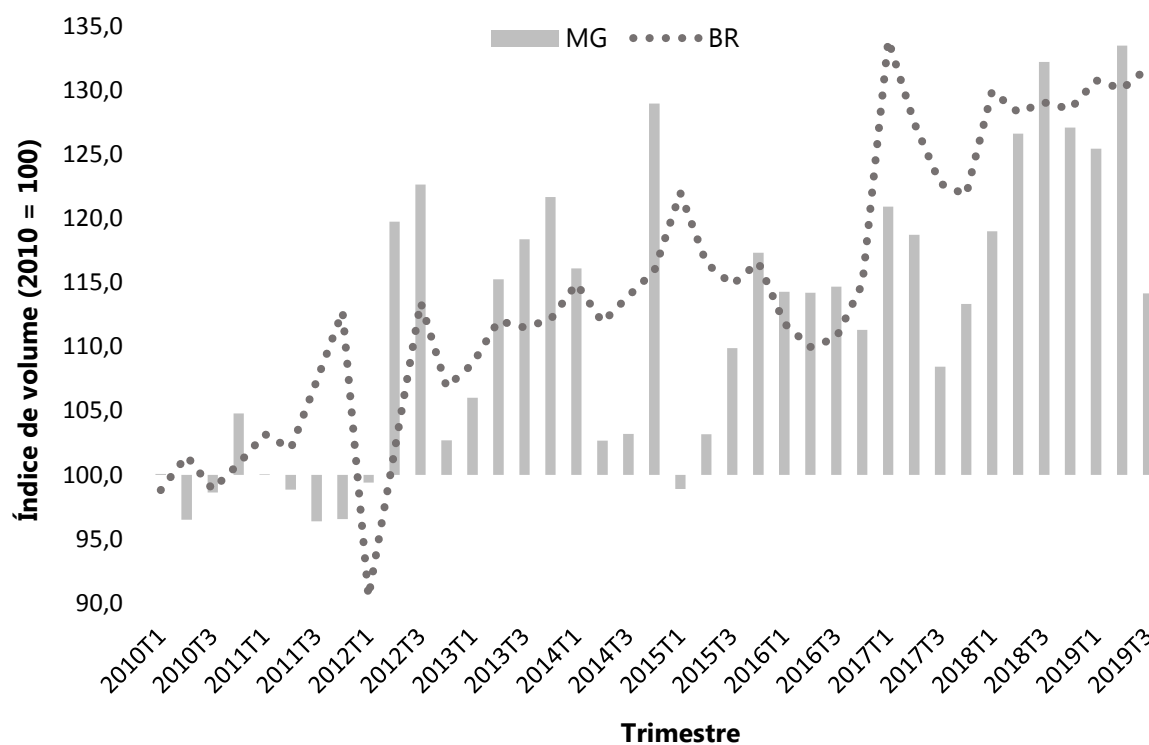


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019b.  
Elaboração própria a partir de dados coletados em 20 nov. 2019.

No terceiro trimestre desse ano, em particular, houve destacada variação negativa, de -14,5%, do índice de volume do VAB da agropecuária em Minas Gerais, na série com ajuste sazonal. Na mesma base de comparação, houve crescimento de 1,3% em nível nacional (GRÁFICO 5). Esse fato é explicado pela concentração da colheita de café no período considerado. Dos outros produtos das lavouras mineiras que tiveram grande parte da colheita realizada no terceiro trimestre, e também apresentam um peso significativo no total do valor da produção agrícola local, apenas a terceira safra de batata-inglesa diminuiu (-15,0%) em relação à do ano passado. A safra de cana-de-açúcar foi 5,3% maior, a terceira safra de feijão 8,8%, e a segunda safra de milho, 40,8% (GRÁFICO 4).



Gráfico 5: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na agropecuária – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

Dos produtos da agropecuária de Minas Gerais, o valor exportado de “café, chá, mate e especiarias” (capítulo 9 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado – SH)<sup>2</sup> correspondeu a 13,5% do total de exportações estaduais no acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2019.

Apesar da queda na produção de café, a venda de estoques desses produtos tornou possível um aumento de 24,3% no valor exportado (aumento de 48,3% na quantidade exportada) na comparação com o resultado acumulado durante os três primeiros trimestres do ano anterior.

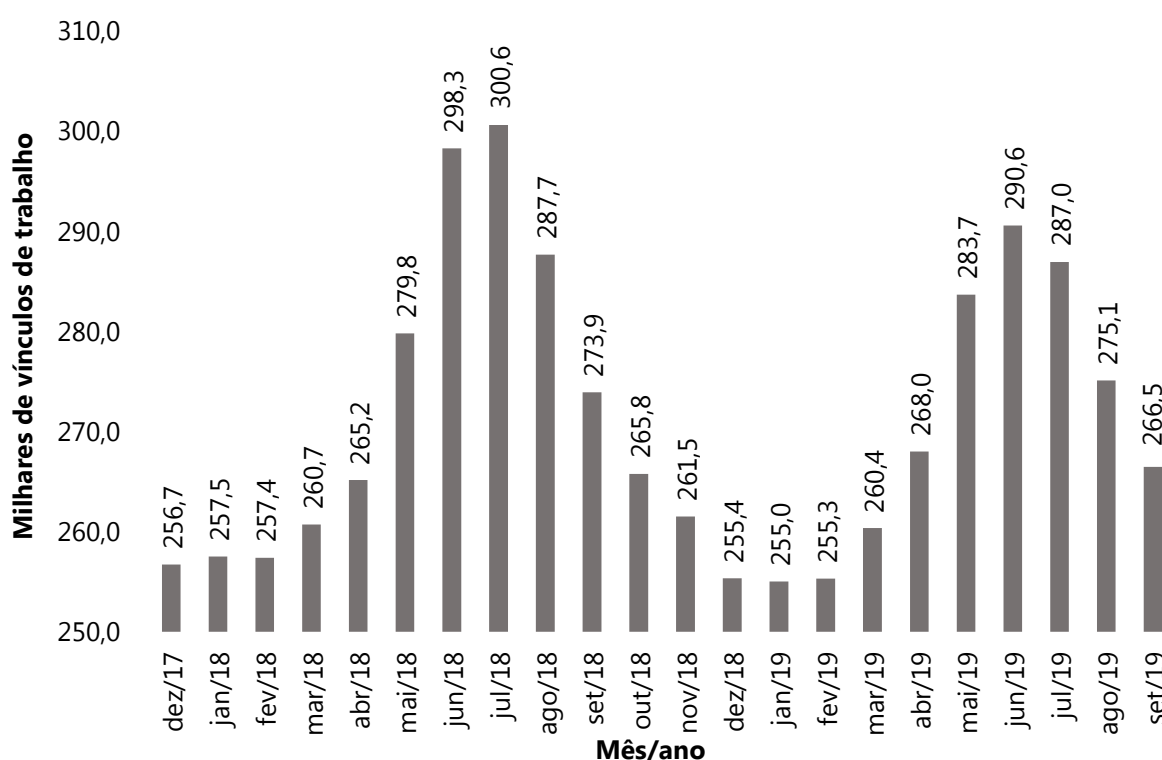
O valor exportado de “oleaginosas e grãos diversos” (capítulo 12 do SH) correspondeu a 5,0% do total de exportações estaduais no período e o de “carnes e miudezas, comestíveis” (capítulo 2) a 3,6%.

<sup>2</sup> Os dados de comércio internacional (exportação e importação) podem ser obtidos por meio do link: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Eles podem ser agregados utilizando detalhamentos diferentes. Na plataforma, constam as opções de Subposição (SH6), de Posição (SH4) e de Capítulo (SH2) conforme a Nomenclatura do Sistema Harmonizado (SH). Nesse relatório, optou-se por trabalhar com a agregação de Capítulo (SH2) conforme a Tabela 1 do Anexo Estatístico.

Na comparação com o valor exportado no mesmo período de 2018, foram constatadas variações de, respectivamente, -38,3 e 16,9%; em quantidade, variações de -29,8 e -4,6% (TABELA 1 DO ANEXO ESTATÍSTICO).

O estoque de vínculos de trabalho informado pelas empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o setor IBGE em Minas Gerais foi de 256,7 mil e 255,4 mil em dezembro de 2017 e de 2018, respectivamente. Evoluído pelo saldo de movimentações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), projetou-se que esse estoque alcançaria 290,6 mil vínculos em junho de 2019 (298,3 mil em 2018) e retrocedido para 266,5 mil em setembro de 2019 (273,9 em 2018) (GRÁFICO 6).

Gráfico 6: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na agricultura (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019



Fonte: Dados básicos: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 22 nov. 2019.

Nota: IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

## 2.2 Indústria

Na indústria, houve crescimento do produto agregado setorial em Minas Gerais acumulado até o terceiro trimestre de 2019 de, respectivamente, 1,1, 3,2 e 8,1% nas atividades da manufatura (indústria de transformação), da construção, e da produção e distribuição de eletricidade, água e saneamento (utilidades públicas). Entretanto, o colapso da produção na indústria de extração mineral, de -24,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, mais do que compensou esses resultados positivos. Com isso, o produto agregado industrial recuou (-2,1%) no acumulado do ano até setembro de 2019 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

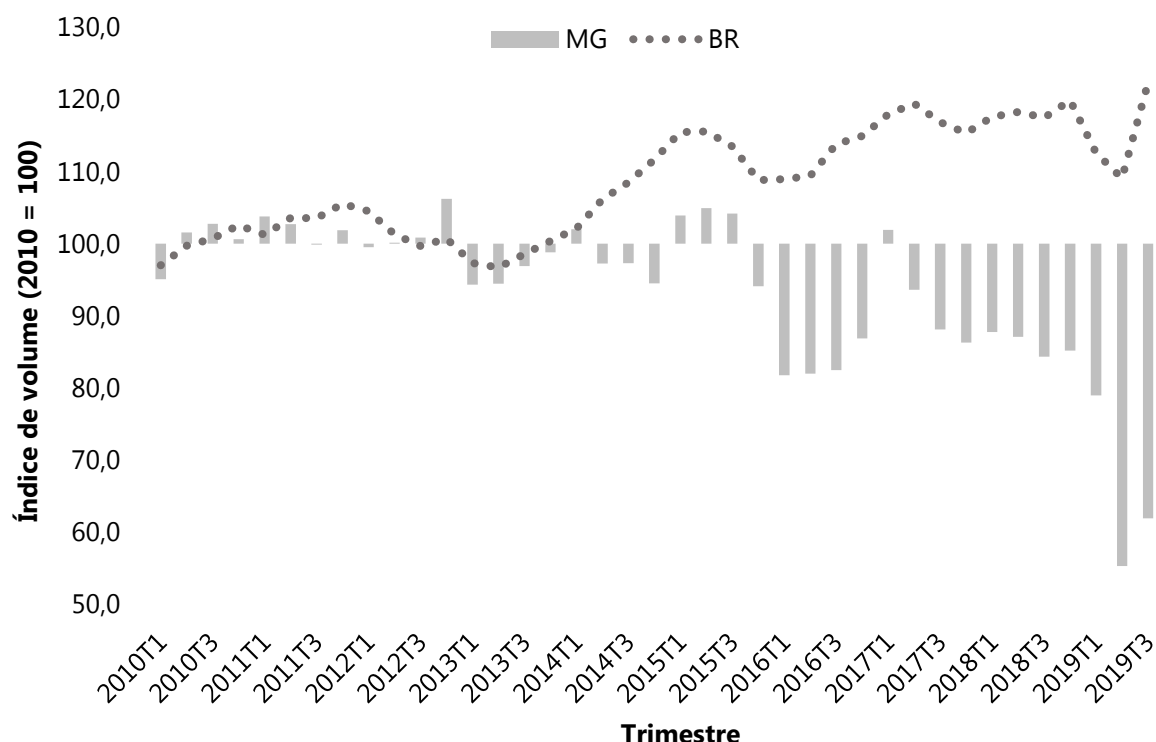
A retração da extrativa mineral acumulada no ano em Minas Gerais de 24,5% na comparação com o volume de VAB gerado nos nove primeiros meses do ano anterior decorreu da paralisação de várias unidades após o rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho.

Em virtude desse acontecimento, o volume de VAB da extrativa mineral em Minas Gerais teve queda de 7,3% no primeiro trimestre de 2019 em relação ao quarto trimestre de 2018, e de 30,0% no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro na análise da série dessazonalizada. No terceiro trimestre de 2019 houve um crescimento da indústria extrativa mineral do estado de 12,0% em relação ao segundo trimestre do ano, porém essa expansão na série com ajuste sazonal incidiu sobre uma base de comparação extremamente deprimida (GRÁFICO 7).

Após mais esse desastre, decorrido pouco tempo do rompimento da barragem do Fundão, no subdistrito de Bento Rodrigues em Mariana, aprimorou-se a supervisão e o rigor adotados no acompanhamento das demais barragens à jusante em Minas Gerais. Nesse processo, houve suspensão temporária na operação de várias minas, particularmente durante o segundo trimestre de 2019. No Relatório da Vale para o segundo trimestre de 2019 revelou-se uma redução na produção do minério de ferro de 19,0%, em relação ao trimestre anterior, no Sistema Sudeste (Itabira, Minas Centrais e Mariana) e de 47,6% no Sistema Sul (Paraopeba, Vargem Grande e Minas Itabirito). No Relatório ressaltou-se, ainda, que os complexos de Timbopeba, Alegria, Vargem Grande e de Fábrica ficaram 91 dias com interrupção na operação das atividades no segundo

trimestre de 2019<sup>3</sup>. Aparentemente, o volume de produção do setor em Minas Gerais irá se acomodar nos próximos meses em nível próximo a 60%-70% da média de 2010 (GRÁFICO 7).

Gráfico 7: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas indústrias extrativas – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

Dos produtos da extração mineral de Minas Gerais, o valor exportado de “minérios, escórias e cinzas” (capítulo 26 da Nomenclatura do Sistema Harmonizado – SH) correspondeu a 32,6% do total de exportações estaduais no período de janeiro a setembro de 2019. A queda na quantidade exportada foi bem menos acentuada do que na produção, possivelmente devido à venda de estoques. Na comparação dos resultados dos nove primeiros meses de 2019 com o mesmo período do ano anterior, a variação negativa na quantidade exportada (-12,0%) foi mais do que compensada pelo aumento dos preços internacionais, de modo que o valor exportado expandiu 15,7% (TABELA 1 DO ANEXO ESTATÍSTICO).

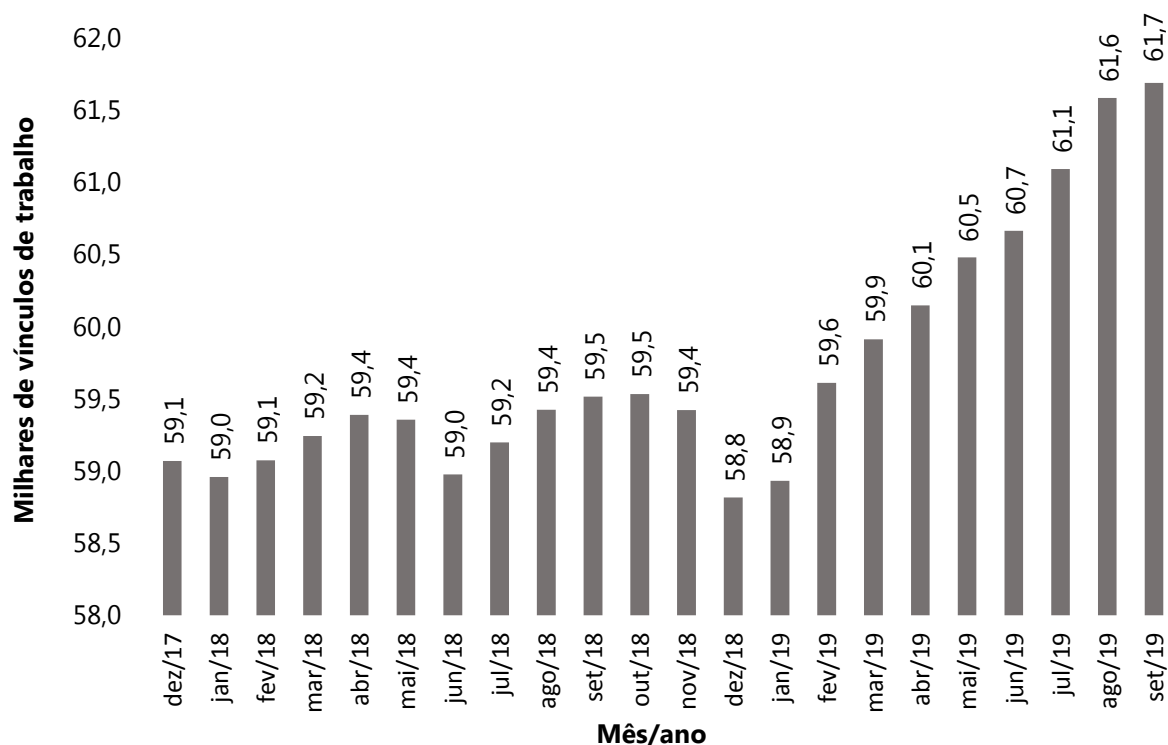
<sup>3</sup> Relatório Vale, Produção e vendas 2T19. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 05 set. 2019.

Também representa parcela significativa no total de exportações estaduais, de 6,1% no acumulado do ano até setembro de 2019, o valor exportado de “pedras e metais preciosos e suas obras” (capítulo 71). A quantidade exportada também diminuiu nesse caso, em -14,2% na comparação com o mesmo período do ano passado e, também nesse caso, a evolução favorável dos preços internacionais mais do que compensou o menor volume exportado, de modo que se constatou expansão de 14,7% em valor (TABELA 1 DO ANEXO ESTATÍSTICO).

O estoque de vínculos de trabalho informado pelas empresas na RAIS para o setor IBGE de extração mineral em Minas Gerais foi de 59,1 mil em dezembro de 2017.

Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque alcançaria 61,7 mil vínculos em setembro de 2019, nível superior aos 59,5 mil projetados para setembro do ano anterior (GRÁFICO 8).

Gráfico 8: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na extração mineral (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019



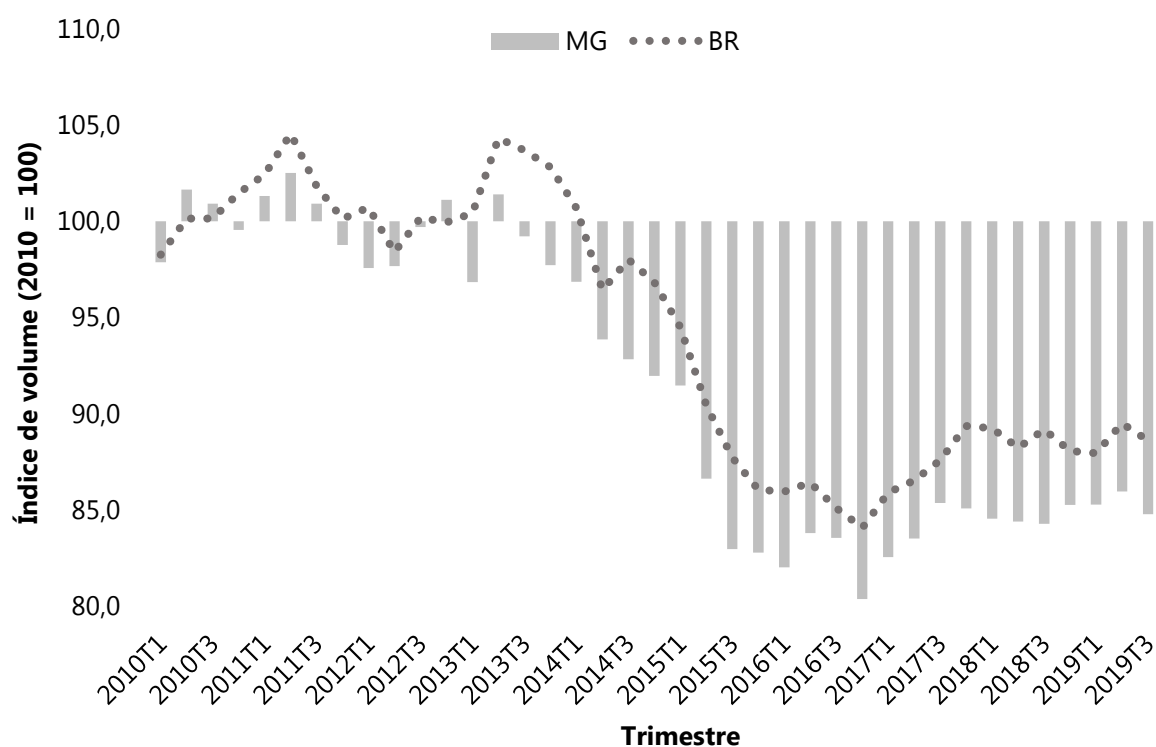
Fonte: Dados básicos: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 22 nov. 2019.

Na indústria de transformação, a recuperação do volume de VAB nos nove primeiros meses de 2019 de 1,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior foi significativa em Minas Gerais, particularmente quando comparada com a retração do nível de atividade no setor na esfera nacional e na mesma base de comparação (-0,2%), conforme apurado nas Contas Nacionais Trimestrais pelo IBGE.

No entanto, na análise da série com ajuste sazonal houve recuo de -1,4% no volume do VAB no terceiro trimestre de 2019 comparativamente ao segundo trimestre deste ano no estado de Minas Gerais. No Brasil, a queda foi de -1,0% na mesma base de comparação (GRÁFICO 9).

Gráfico 9: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019



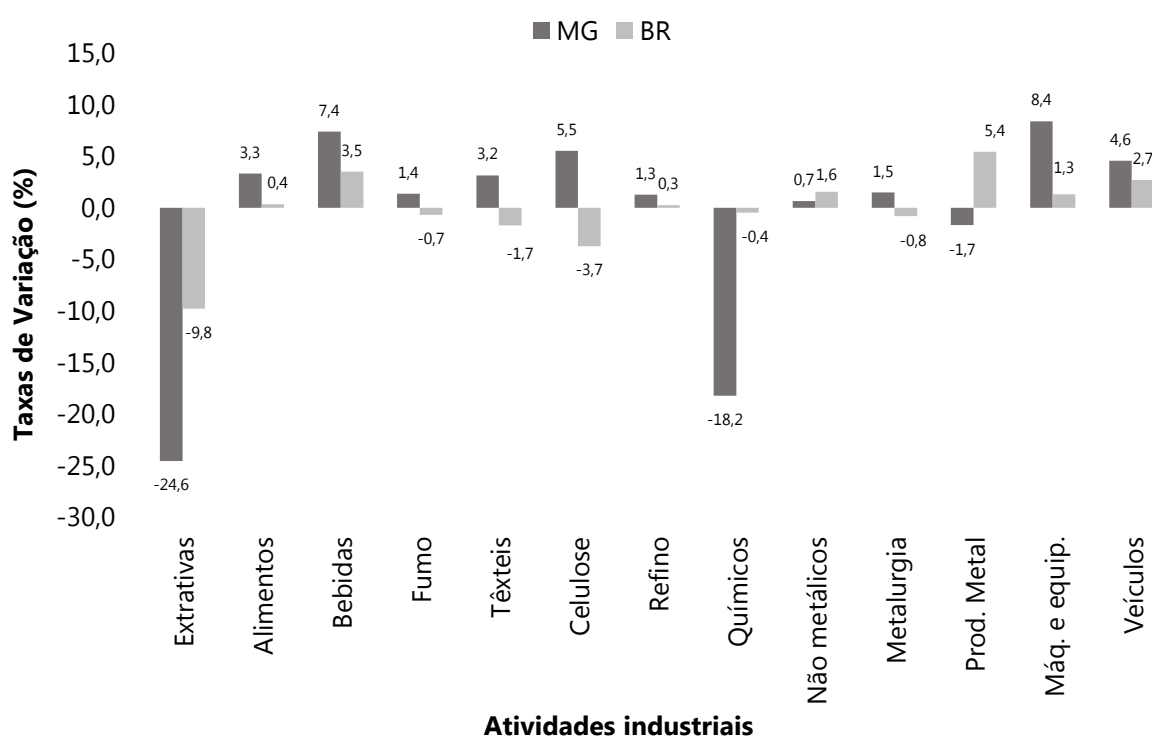
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

Para a evolução positiva da atividade manufatureira em Minas Gerais, durante o período de janeiro a setembro de 2019 (GRÁFICO 10), contribuiu decisivamente a retomada da fabricação de máquinas e equipamentos<sup>4</sup> (aumento de 8,4% na comparação dos nove meses completados em

<sup>4</sup> Produtos mais representativos da atividade em Minas Gerais: tratores – exceto agrícolas, motoniveladoras, carregadoras-transportadoras, partes e peças para máquinas de terraplanagem, aparelhos de ar condicionado para veículos e escavadeiras.

setembro de 2019 com o mesmo período do ano passado), bebidas<sup>5</sup> (7,4%), celulose e papel<sup>6</sup> (5,5%), metalurgia<sup>7</sup> (1,5%), veículos<sup>8</sup> (4,6%), refino de derivados de petróleo e biocombustíveis<sup>9</sup> (1,3%), têxteis<sup>10</sup> (3,2%), alimentos<sup>11</sup> (3,3%), produtos de minerais não metálicos<sup>12</sup> (0,7%) e fumo<sup>13</sup> (1,4%).

Gráfico 10: Taxas de variação real da produção de atividades industriais – Minas Gerais e Brasil – 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019c.  
Elaboração própria a partir de dados coletados em 20 nov. 2019.

Nessa base de comparação, houve abrupta retração da produção física em Minas Gerais na fabricação de "outros produtos químicos" <sup>14</sup> (-18,2%) (GRÁFICO 10).

<sup>5</sup> Refrigerantes, cervejas e chopes e água mineral.

<sup>6</sup> Pastas químicas de madeira, caixas de papelão e papel higiênico.

<sup>7</sup> Ferro-gusa, ferro, nióbio, lingotes, bobinas, fio-máquina e tubos de aço, e ouro para uso não monetário.

<sup>8</sup> Automóveis, veículos para transporte de mercadorias, caminhões, peças e acessórios. Caso se consolide no ano uma taxa de crescimento semelhante à observada no primeiro semestre, estima-se que a produção anual de veículos em Minas Gerais se aproxime de 390 mil unidades em 2019.

<sup>9</sup> Óleo diesel, gasolina, álcool etílico, outros óleos combustíveis e querosenes de aviação.

<sup>10</sup> Tecidos de algodão, roupas de cama e fios de algodão.

<sup>11</sup> Açúcar, leite, óleos, tortas, bagaços e farelos de soja e rações para animais.

<sup>12</sup> Cimento, cal, massa de concreto, tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, e espelhos retrovisores para veículos.

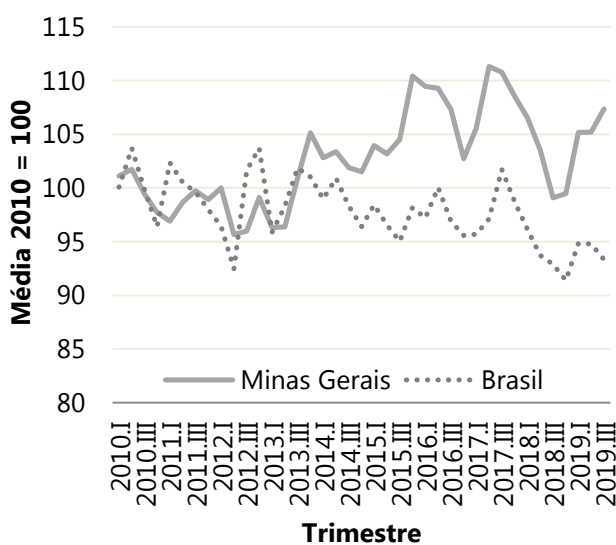
<sup>13</sup> Cigarros.

<sup>14</sup> Adubos e fertilizantes, superfosfatos e fosfatos de monoamônio, ácido fosfórico, ácido sulfúrico, silício (inclusive metálico), herbicidas e inseticidas.

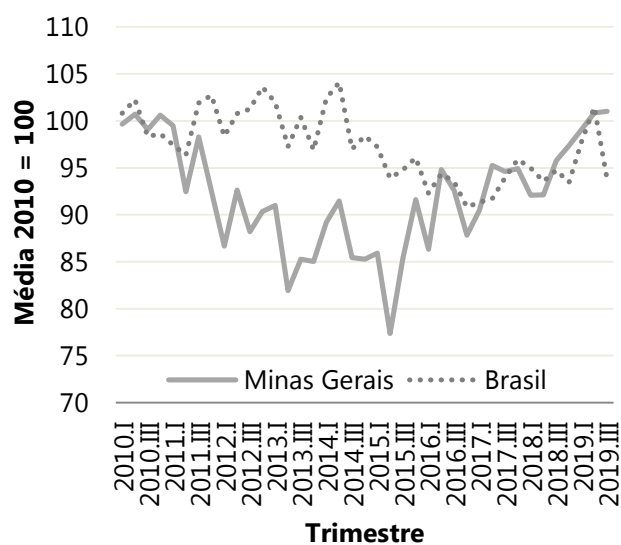
No Gráfico 11, é possível colocar o desempenho recente da manufatura mineira numa perspectiva de tempo mais dilatada. Nota-se, por exemplo, que a expansão da fabricação de máquinas e equipamentos se inscreve num movimento de recuperação firme da atividade do setor em Minas Gerais, iniciada já no segundo trimestre de 2016, mas que começa a dar sinais de perda no ritmo de recuperação em 2019 (GRÁFICO 11-k).

Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019

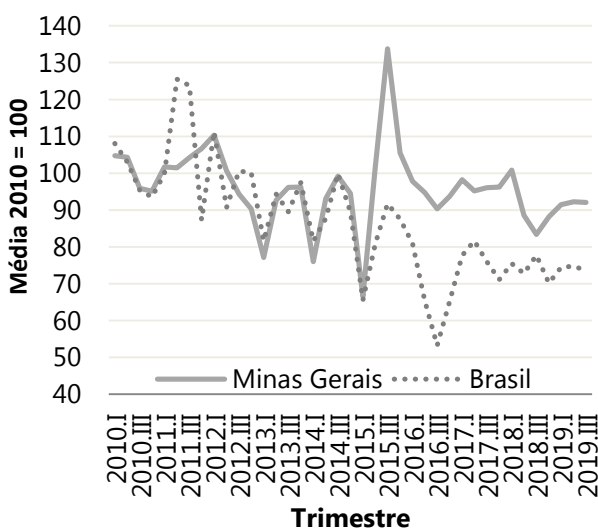
(Continua)



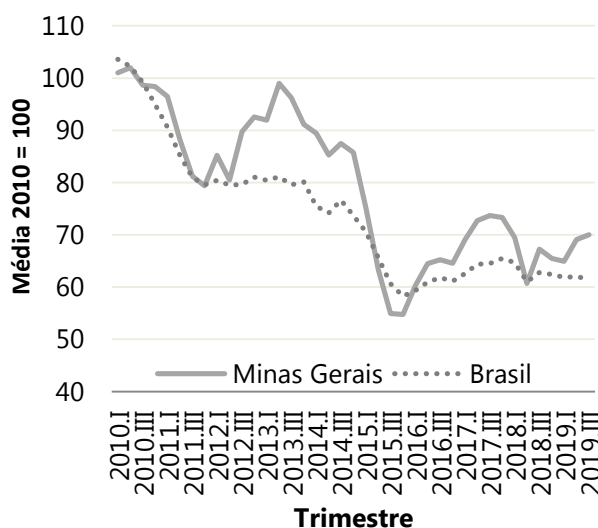
(a) Fabricação de produtos alimentícios



(b) Fabricação de bebidas



(c) Fabricação de produtos do fumo

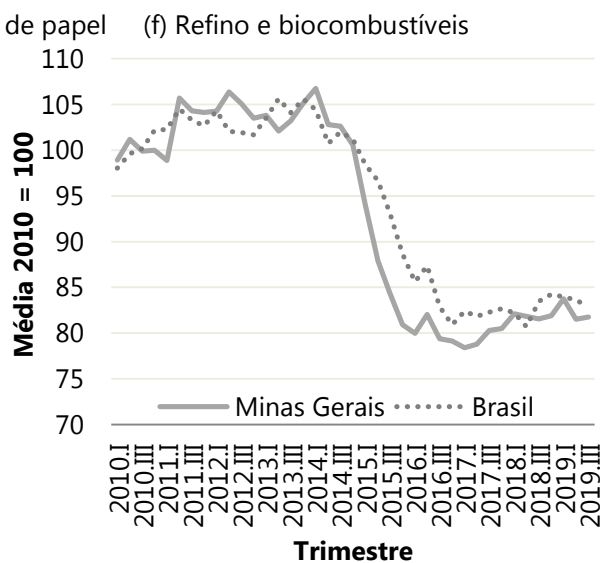
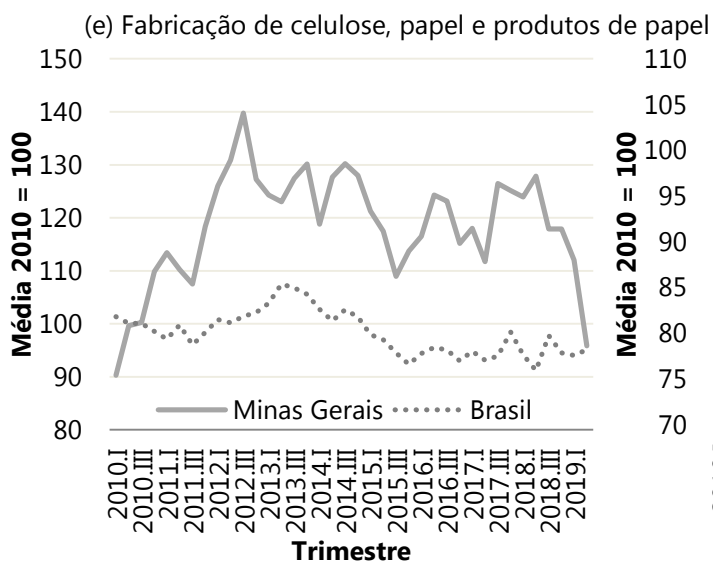
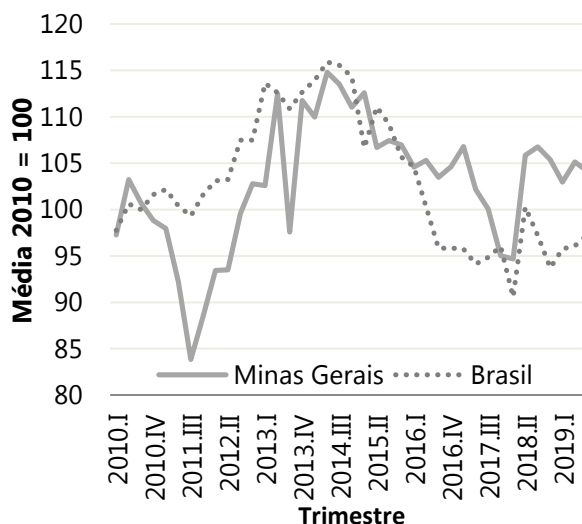
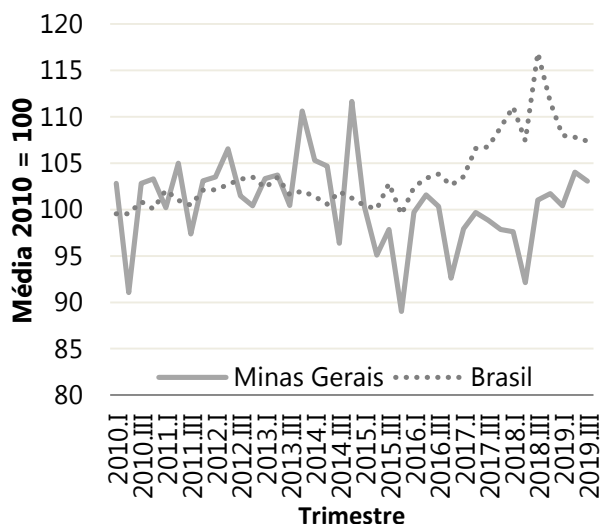


(d) Fabricação de produtos têxteis



Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019

(Continuação)

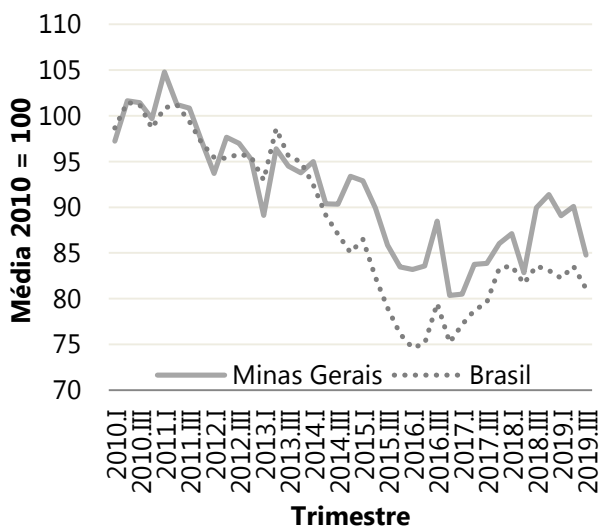


(g) Fabricação de outros produtos químicos

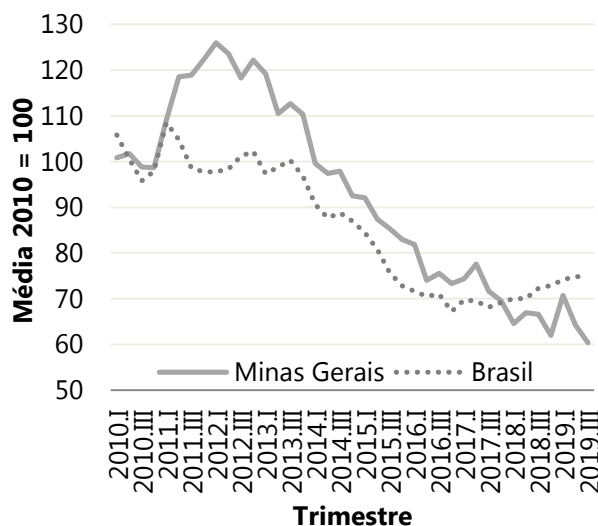
(h) Fabricação de produtos de minerais não metálicos

Gráfico 11: Índice da produção física nas séries com ajuste sazonal das atividades da indústria de transformação – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010/3º trimestre de 2019

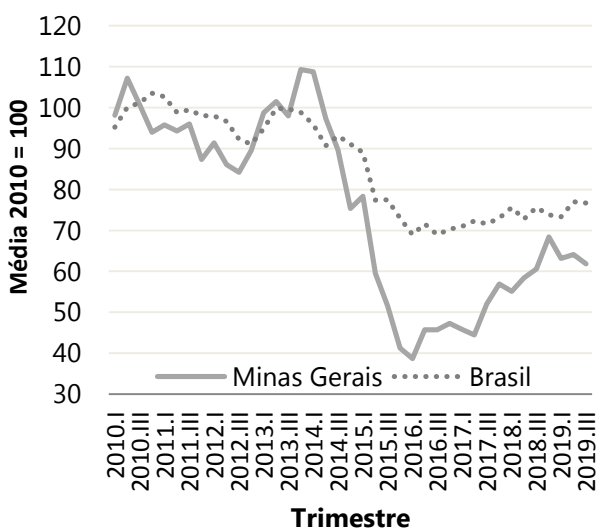
(Conclusão)



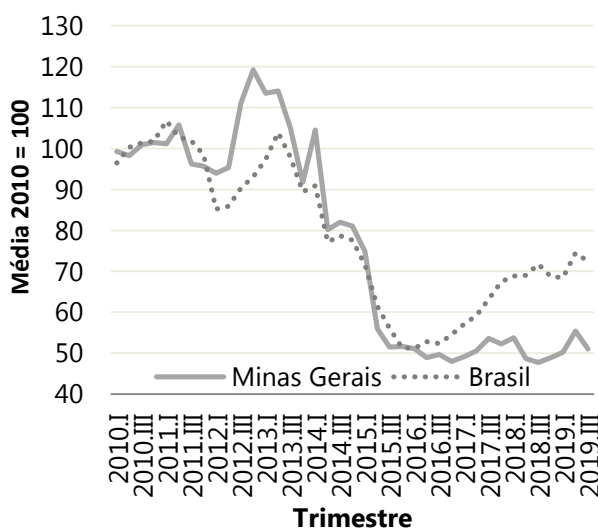
(i) Metalurgia



(j) Fabr. de prod. de metal – exceto máq. e equip.



(k) Fabr. de máquinas e equipamentos



(l) Fabr. de veículos auto., reboques e carrocerias

Fonte: Elaboração própria.

Colocada em perspectiva, constata-se, entretanto, que a recuperação dessa atividade, destinada fundamentalmente à formação bruta de capital fixo, ocorreu após o colapso da produção em Minas Gerais durante o biênio 2014-15, após o qual o nível da produção física chegou abaixo de 40% da média realizada em 2010 (GRÁFICO 11-k).

Movimento semelhante foi observado na metalurgia, com a diferença que o impacto da crise de 2014-16 foi menos pronunciado nesse setor, cuja produção se destina predominantemente ao consumo intermediário de outras atividades econômicas e às exportações, além do fato de que o piso da produção (80% da média de 2010) foi atingido um pouco mais tarde, no quarto trimestre de 2016. Ademais, a recuperação ensaiada a partir de 2017 pelo setor começa a dar sinais de enfraquecimento, sobretudo após o resultado do terceiro trimestre de 2019, que mostrou um desempenho decepcionante para a cadeia metalomecânica estadual (GRÁFICO 11-i).

A recuperação da fabricação de veículos em Minas Gerais, por sua vez, inscreve-se numa trajetória em que, após uma fraca retomada da produção durante 2017, houve um “segundo mergulho” com os distúrbios causados pela greve dos caminhoneiros no segundo trimestre do ano passado e, principalmente, com o agravamento da crise econômica na Argentina, um dos principais destinos das exportações de veículos fabricados no estado (GRÁFICO 11-l).

De qualquer forma, dada a relevância da manufatura como setor responsável pela maior parcela das compras (consumo intermediário) no estado e devido aos fortes encadeamentos com o restante da economia, é uma boa notícia que os resultados dos nove primeiros meses de 2019 confirmem uma tendência, mesmo que fraca, de recuperação. Apesar disso, a queda observada na série com ajuste sazonal do setor no estado (-1,4%) aumenta a preocupação, tendo em vista a importância da cadeia metalomecânica para o resultado agregado.

Por outro lado, preocupa que a fabricação de produtos de minerais não metálicos, composta predominantemente por insumos da construção, tenha praticamente se estagnado no período de janeiro a setembro de 2019 após uma fraca recuperação iniciada em 2017. Esse fator pode ser mais uma evidência para a retomada mais lenta da indústria da construção civil (GRÁFICO 11-h).

O mesmo vale para a fabricação de produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos –, também destinados à construção, porém mais atrelados à construção pesada, que ainda não iniciou um processo consistente de recuperação em Minas Gerais após a acumulação de cinco anos (2013-17) com perdas consecutivas pronunciadas, embora em âmbito nacional o segmento comece a apresentar alguns sinais de recuperação em 2019 (GRÁFICO 11-j).

Nas demais atividades da manufatura mineira (alimentos, bebidas, fumo, têxteis, celulose e papel, refino, químicos), o desempenho recente da produção física parece menos correlacionado com o

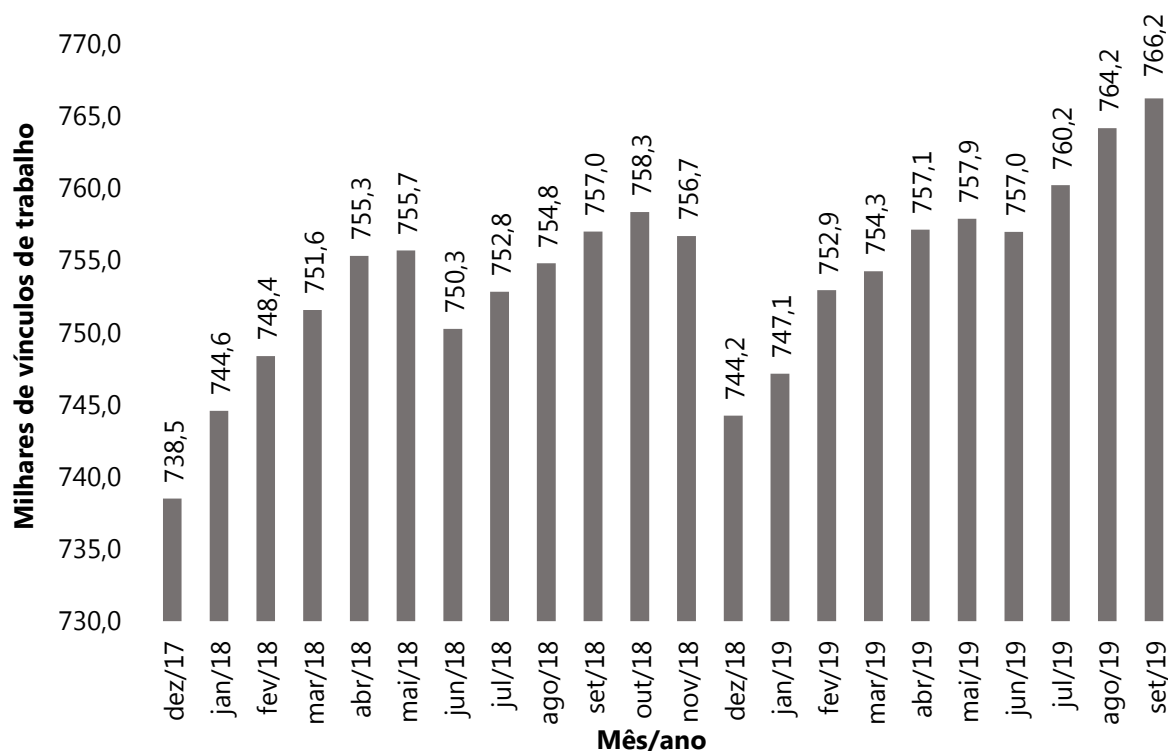
ciclo econômico nacional, com suas fases bem demarcadas de desaceleração (2010-13), crise (2014-16) e lenta recuperação (2017 em diante).

Dos produtos da manufatura de Minas Gerais, o valor exportado de “ferro fundido, ferro e aço” (capítulo 72 do SH) correspondeu a 15,5% do total de exportações estaduais do período entre janeiro e setembro de 2019. Seu valor exportado aumentou 21,6%, e a quantidade exportada 27,1%, na comparação com os resultados dos nove primeiros meses do ano anterior (TABELA 1 DO ANEXO ESTATÍSTICO).

Também se destacaram as exportações de “pastas de madeira, celulose e papel” (capítulo 47), “obras de ferro fundido, ferro ou aço” (capítulo 73), “produtos químicos inorgânicos, compostos de metais preciosos, das terras raras, ou de elementos radioativos” (capítulo 28), “veículos automotores, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios” (capítulo 87) e “açúcares e produtos de confeitaria” (capítulo 17), que corresponderam, respectivamente, a 2,7, 2,6, 2,4, 2,3 e 2,7% do total de exportações estaduais do período janeiro a setembro de 2019. Na comparação com o mesmo período de 2018, o valor exportado desses produtos da manufatura mineira apresentou variações de, respectivamente, -12,5, 55,6, -4,3, -41,6 e -11,3% (TABELA 1 DO ANEXO ESTATÍSTICO).

O estoque de vínculos de trabalho informado pelas empresas na RAIS para o setor IBGE para a indústria de transformação em Minas Gerais foi de 738,5 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque alcançaria 766,2 mil vínculos em setembro de 2019, nível superior aos 757,0 mil projetados para setembro do ano anterior (GRÁFICO 12).

Gráfico 12: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na indústria de transformação (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019



Fonte: Dados básicos: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.

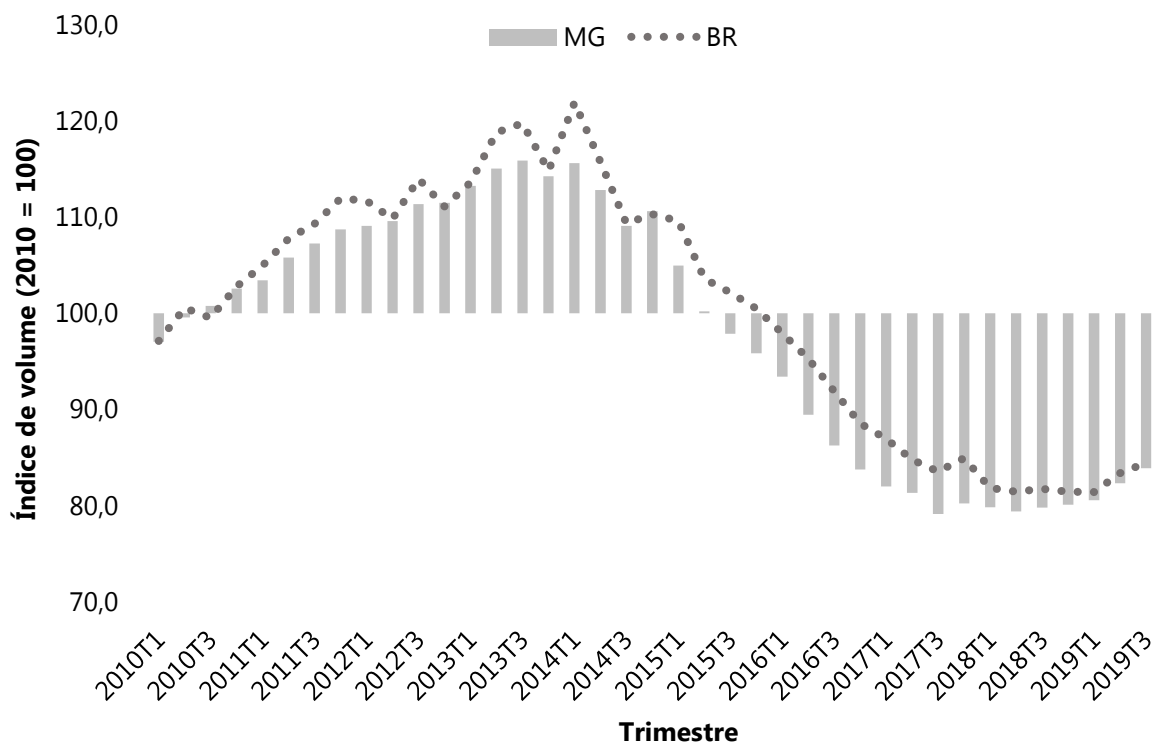
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 22 nov. 2019.

Além da recuperação da indústria de transformação em Minas Gerais durante os nove primeiros meses de 2019, destaca-se o resultado do setor de construção, que teve crescimento de 3,2% no acumulado do ano até setembro. No caso das atividades desse último setor, a queda da produção se inicia com alguma defasagem em relação à produção manufatureira (no segundo trimestre de 2014 e terceiro trimestre de 2013, respectivamente), ocorre com muita intensidade durante o auge da crise econômica recente (2015-16) e alcança o seu piso somente no terceiro trimestre de 2017. Na análise da série dessazonalizada, a indústria da construção civil de Minas Gerais cresceu 1,9% no terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior (GRÁFICO 13).

Na tardia e lenta recuperação da atividade econômica no setor da construção em Minas Gerais, vale notar que o produto agregado, desde que voltou a se expandir, tem apresentado uma taxa de crescimento real significativamente abaixo da taxa de crescimento dos postos de trabalho formais

no setor, o que indica que essa recuperação está se caracterizando por uma retomada da produção nos segmentos relativamente mais intensivos no uso de mão de obra.

Gráfico 13: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na construção – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019

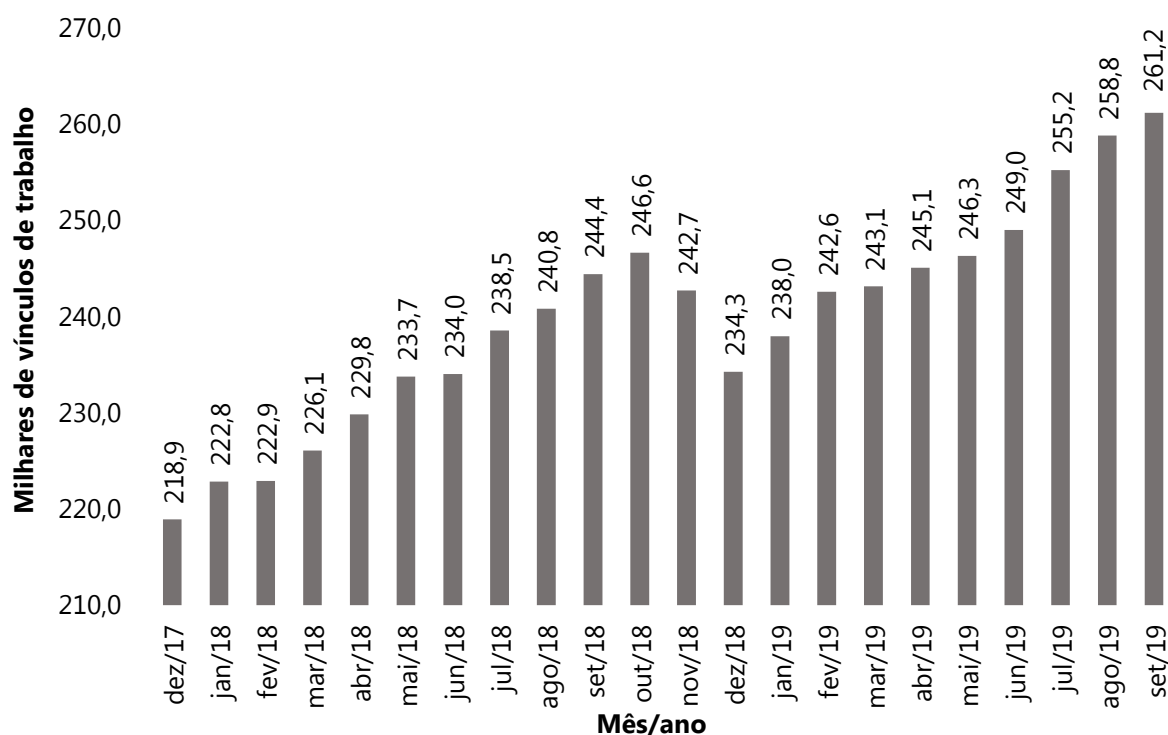


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

De fato, o estoque de vínculos de trabalho informado pelas empresas na RAIS para o setor IBGE para a construção civil em Minas Gerais foi de 218,9 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque alcançaria 261,2 mil vínculos em setembro de 2019, com uma variação acumulada em 21 meses de 19,3% (GRÁFICO 14). No mesmo período, o índice de volume do VAB da construção estadual expandiu apenas 5,5%.



Gráfico 14: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na construção (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019



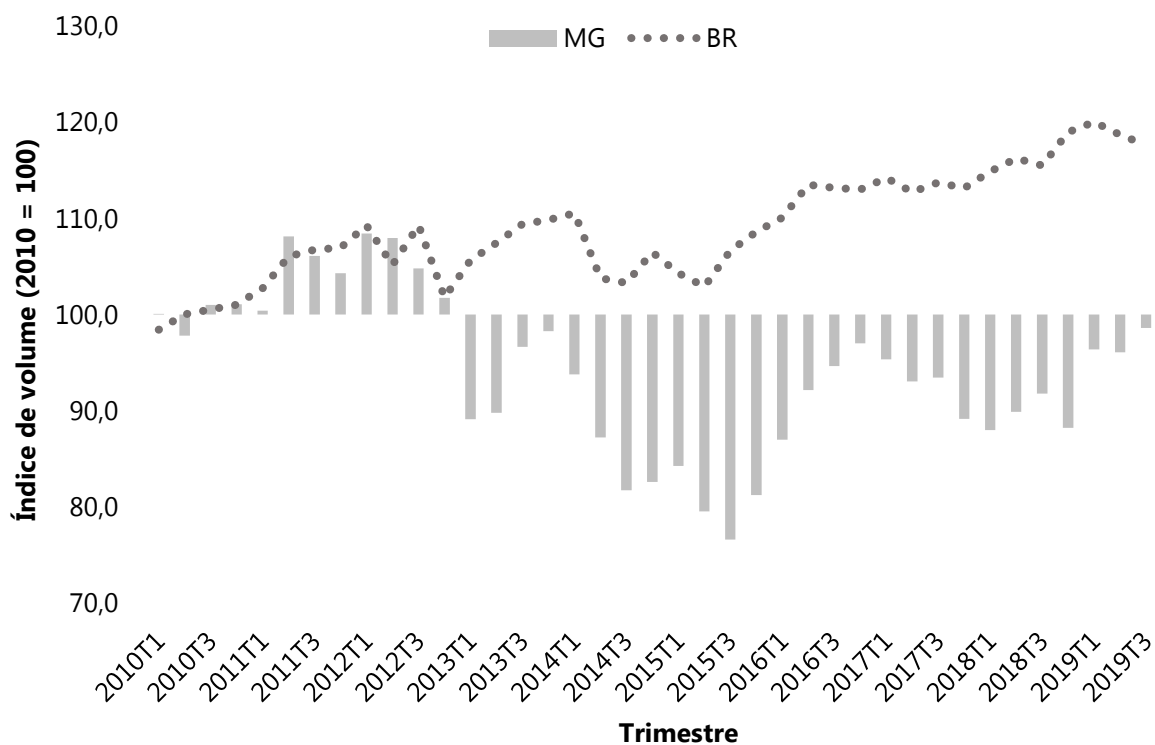
Fonte: Dados básicos: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.

Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 22 nov. 2019.

Finalmente, registra-se que também o desempenho das atividades de produção e distribuição de eletricidade, água, saneamento e gestão de resíduos (utilidades públicas) em Minas Gerais, durante o período de janeiro a setembro de 2019, contribuíram para contrabalançar o efeito negativo da perda de produção acumulada no ano da extração mineral. Na comparação dos nove primeiros meses de 2019 com o mesmo período do ano anterior, o índice de volume acumulado em 2019 foi 8,1% maior (GRÁFICO 15).

Numa perspectiva de mais longo prazo, entretanto, a evolução do volume real de produção da atividade em Minas Gerais gerou perda de participação de 12,6% do total nacional em 2010 para 8,8% em 2017, principalmente na relação entre o “velho” parque hidroelétrico estadual e a renovada e diversificada matriz nacional de geração de eletricidade. Além disso, dada a maior exposição aos riscos climáticos, uma vez que o regime de chuvas se torna cada vez mais volátil e infrequente, a produção estadual sequer consegue preservar os níveis obtidos na década passada.

Gráfico 15: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nas utilidades públicas – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019



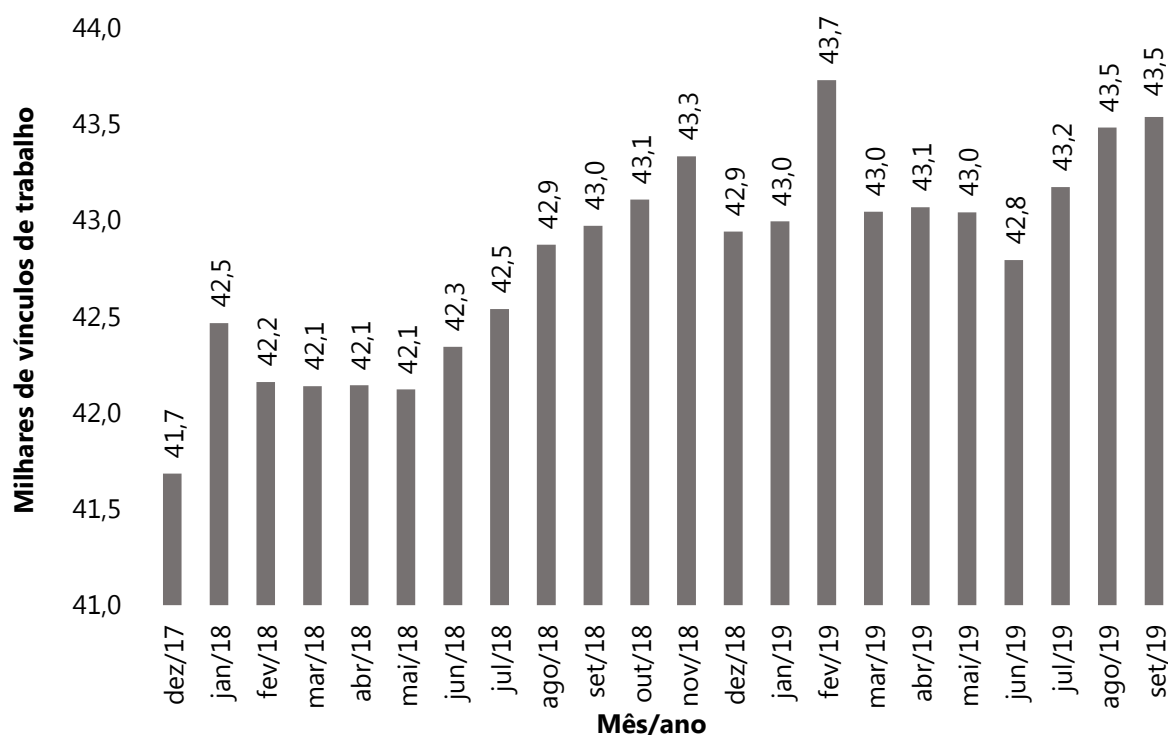
Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

O estoque de vínculos de trabalho informado pelas empresas na RAIS para o setor IBGE de utilidades públicas em Minas Gerais foi de 41,7 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque alcançaria 43,5 mil vínculos em setembro de 2019, nível ligeiramente superior aos 43,0 mil projetados para setembro de 2018 (GRÁFICO 16).





Gráfico 16: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nas utilidades públicas (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019



Fonte: Dados básicos: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.  
 Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 22 nov. 2019.

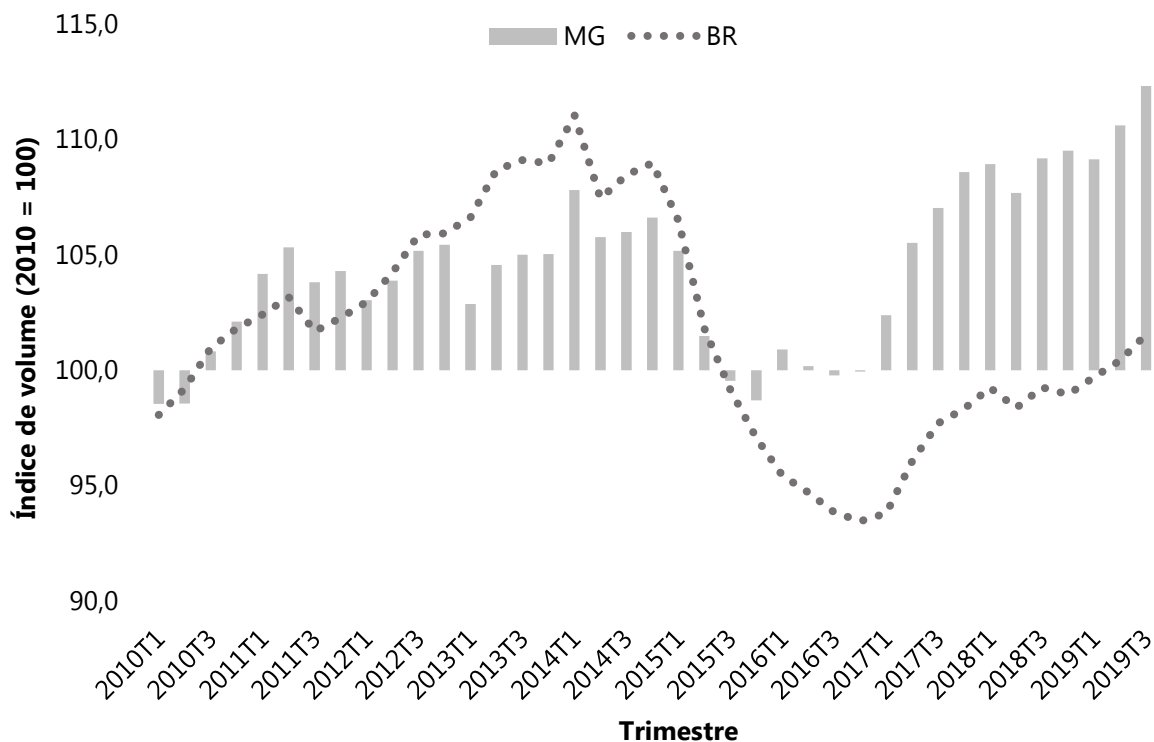
### 2.3 Serviços

Nos serviços, houve crescimento do produto agregado setorial em Minas Gerais, no período de janeiro a setembro de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, das atividades de comércio (1,9%). Entretanto, o colapso da produção na indústria de extração mineral afetou negativamente os serviços de transportes, armazenagem e correios que recuou (-2,3%) nessa base de comparação. O volume de VAB gerado pelo conjunto de atividades agregadas como "outros serviços", na metodologia do PIB Trimestral de Minas Gerais (FJP, 2017), apresentou uma pequena variação positiva (0,1%), enquanto a administração pública estadual permaneceu estagnada (0,0%) no acumulado do ano.

No comércio, houve expansão do volume de VAB setorial durante os nove meses completados em setembro de 2019, de 1,9% em relação ao mesmo período de 2018. Na análise da série

dessazonalizada, o nível de atividade comercial no estado expandiu 1,6% no terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior. Já no Brasil o crescimento foi mais modesto (1,1%) na mesma base de comparação (GRÁFICO 17).

Gráfico 17: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto no comércio – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

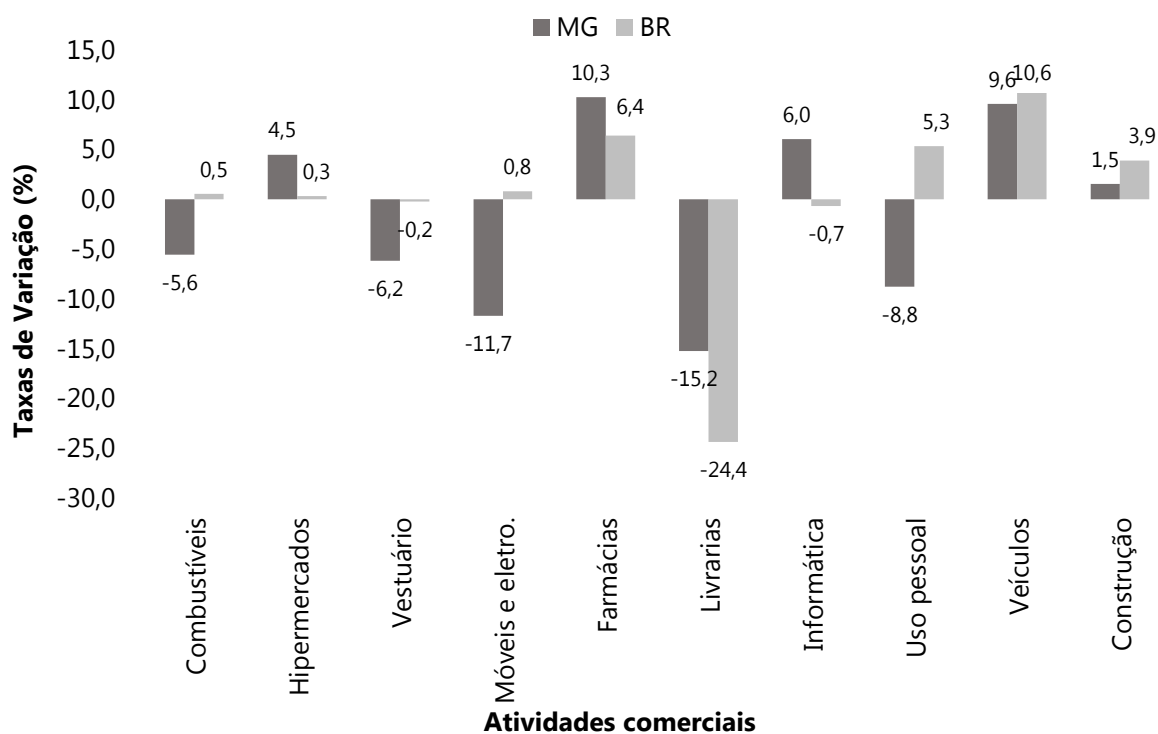
Nota-se que, numa perspectiva de mais longo prazo, as atividades do comércio varejista e atacadista locais alcançaram o seu piso durante a recessão de 2014-16, já no quarto trimestre de 2015, tendo permanecido praticamente estagnadas durante o ano de 2016 (enquanto o cenário setorial em nível nacional continuava a se deteriorar) e iniciando a trajetória de recuperação em Minas Gerais em paralelo à observada no país, a partir do primeiro trimestre de 2017.

De qualquer forma, numa perspectiva mais dilatada, percebe-se um descolamento do desempenho do nível de atividade do comércio de Minas Gerais comparativamente à *performance* do mesmo setor em âmbito nacional, sobretudo a partir da recessão 2014-16, de tal forma que o volume de

VAB do comércio em Minas Gerais alcançou, no terceiro trimestre de 2019, um patamar 12,3% superior à média de 2010, enquanto que em âmbito nacional o volume foi apenas 1,5% superior (GRÁFICO 17).

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, as atividades que mais contribuíram para esse resultado positivo acumulado no ano, com aumento do volume de vendas, foram os hipermercados e as revendedoras de veículos, entre as que possuem maior peso. Também se verificou uma evolução favorável no volume de vendas das lojas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, além das farmácias. Por outro lado, constatou-se retração do volume de vendas de combustíveis e lubrificantes; de tecidos, vestuário e calçados; de móveis e eletrodomésticos; de livros, jornais, revistas e papelaria; e de outros artigos de uso pessoal e doméstico (GRÁFICO 18).

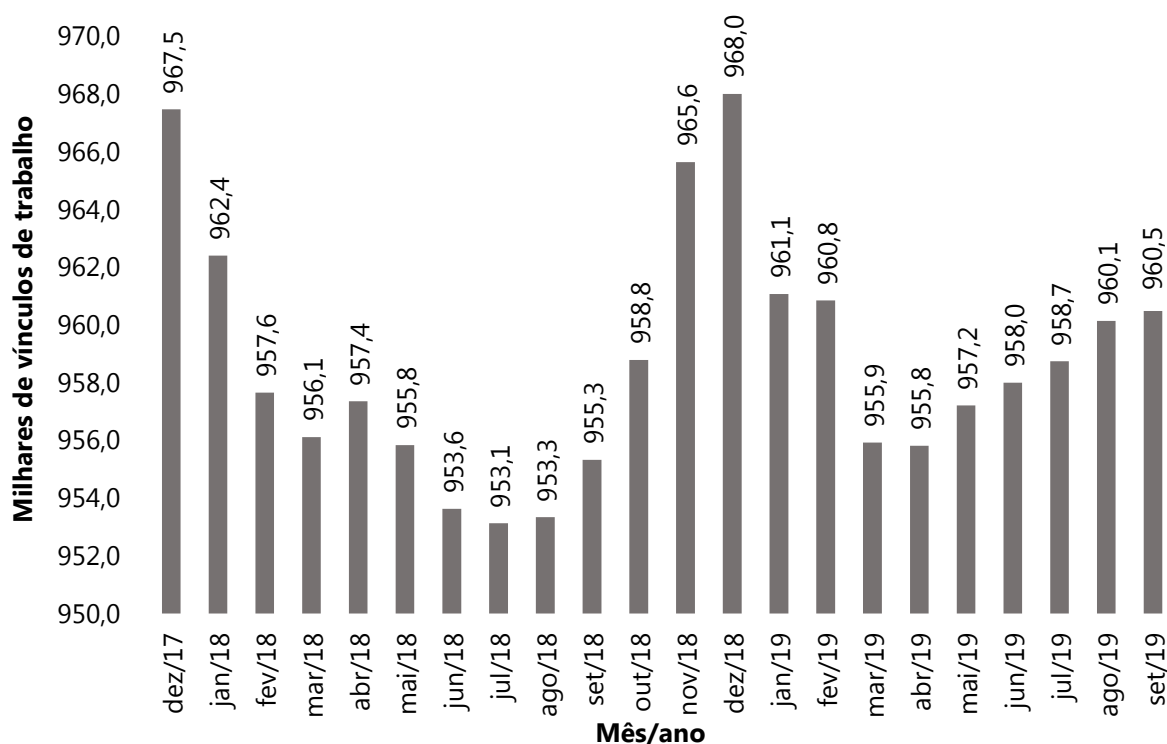
Gráfico 18: Taxas de variação do volume de vendas das atividades comerciais – Minas Gerais e Brasil – 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019d.  
Elaboração própria a partir de dados coletados em 20 nov. 2019.

O estoque de vínculos de trabalho informado pelas empresas na RAIS para o setor IBGE de comércio em Minas Gerais foi de 967,5 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque alcançaria 960,5 mil vínculos em setembro de 2019, nível superior aos 955,3 mil projetados para setembro do ano passado. O estoque projetado de vínculos formais para o comércio estadual em julho, agosto e setembro de 2019 (3º trimestre do ano vigente) foi superior ao observado no 3º trimestre de 2018 e 2º trimestre de 2019, corroborando, portanto, o resultado positivo no volume de VAB da atividade mencionado anteriormente (GRÁFICO 19).

Gráfico 19: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal no comércio (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019



Fonte: Dados básicos: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.

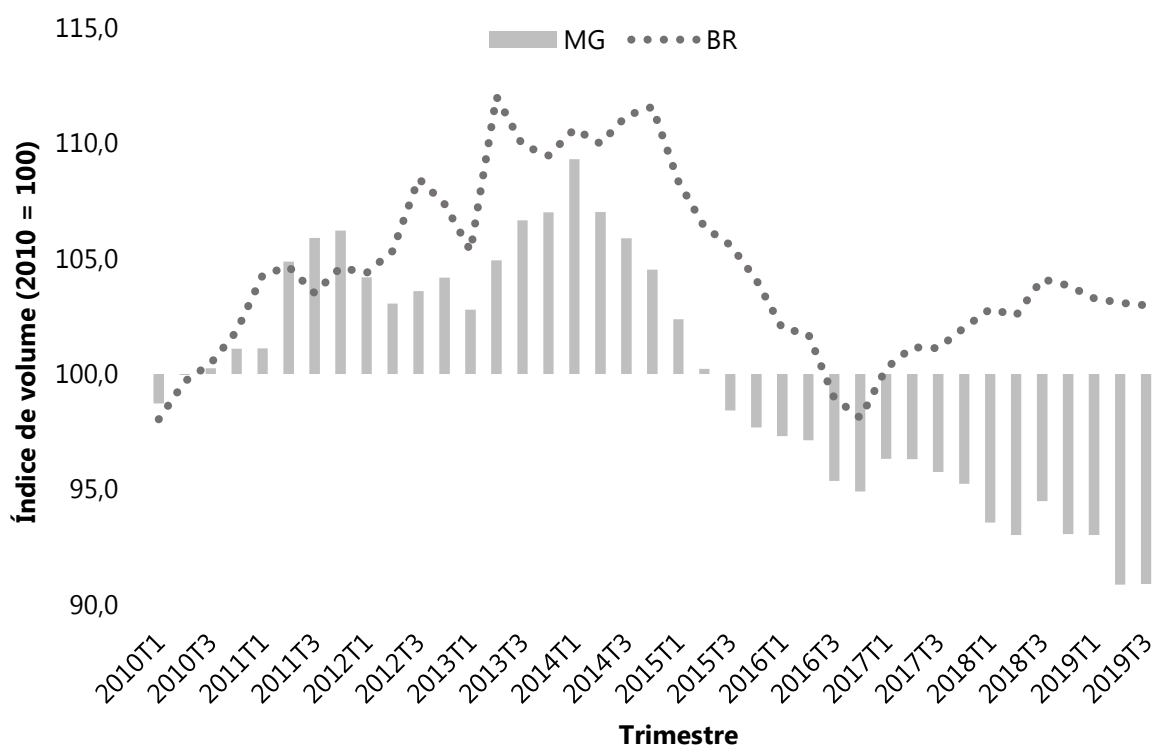
Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 22 nov. 2019.

Nos transportes, houve retração de 2,3% do volume de VAB setorial em Minas Gerais no período de janeiro a setembro de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior (GRÁFICO 20). Conforme discutido na seção 2.2 que apresentou os resultados da indústria, foi determinante para

esse desempenho negativo o encadeamento do setor com as atividades da indústria de extração mineral no Estado.

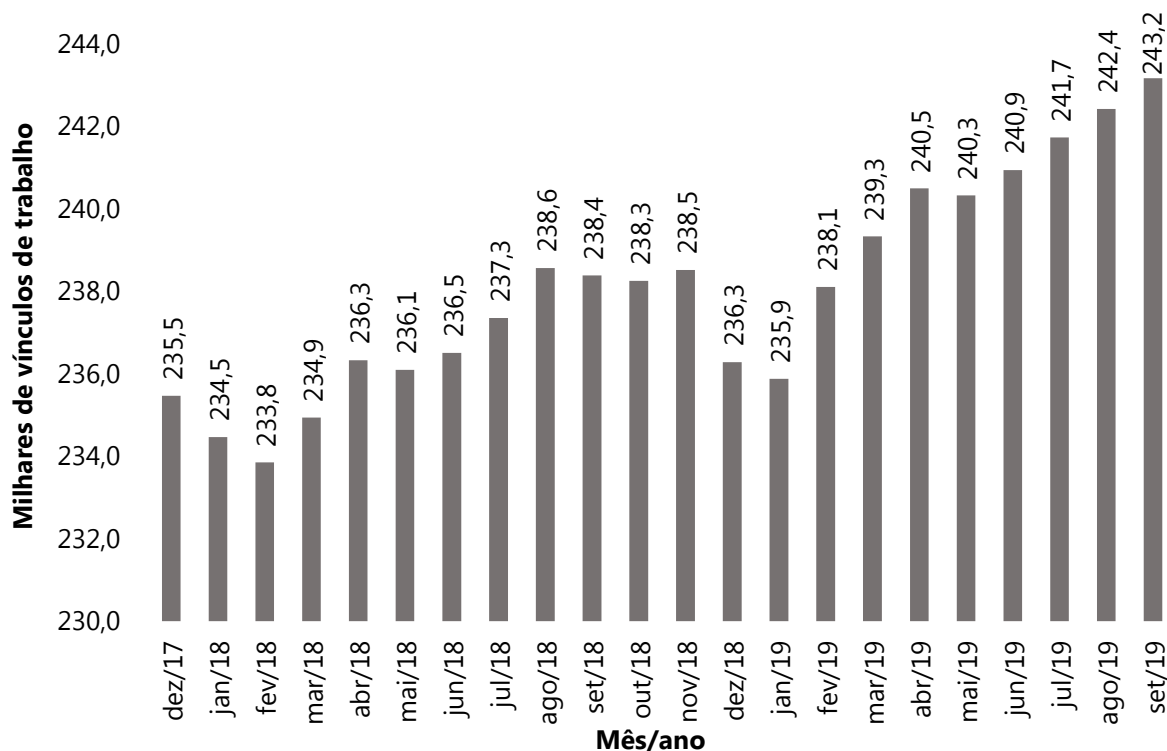
O estoque de vínculos de trabalho informado pelas empresas na RAIS para a seção Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) de transportes em Minas Gerais foi de 235,5 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque alcançaria 243,2 mil vínculos em setembro de 2019, nível superior aos 238,4 mil projetados para setembro do ano passado (GRÁFICO 21). Desse resultado, infere-se que a perda de volume de VAB na atividade de transportes no estado esteve fortemente associada ao modal ferroviário na distribuição do minério de ferro, menos intensivo em mão de obra comparativamente ao modal rodoviário.

Gráfico 20: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos transportes – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

Gráfico 21: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos transpores (Setor CNAE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019



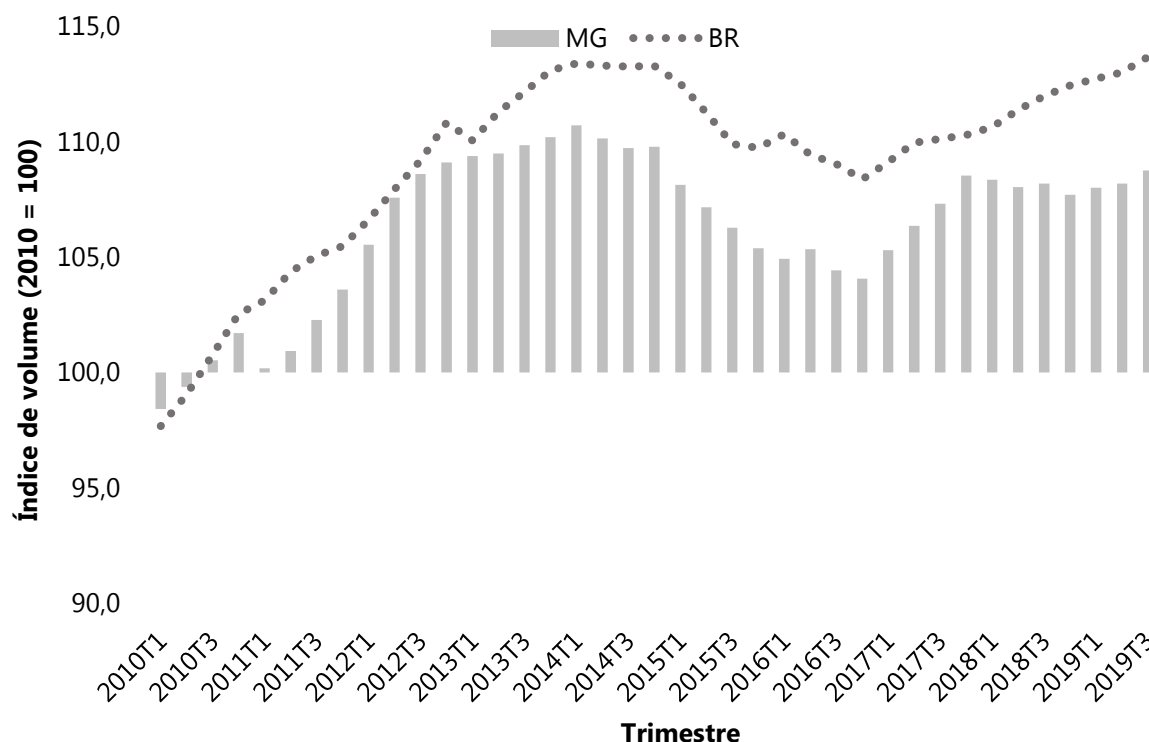
Fonte: Dados básicos: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.  
 Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 22 nov. 2019.

Nas atividades agrupadas como “outros serviços”, dado peso que representam no total do VAB gerado em Minas Gerais (34,3% do total de todas as atividades econômicas em 2017, incluídas a agropecuária e a indústria, ou 49,7% do total das atividades do setor de serviços), é preocupante que o volume de produção estimado para o período de janeiro a setembro de 2019 tenha sido apenas 0,1% maior do que no mesmo período do ano passado.

Mais do que isso, causa apreensão que o setor tenha “andado de lado” há sete trimestres consecutivos, desde o início de 2018, após uma recuperação relativamente rápida ao longo de 2017 em relação à queda do nível de atividade no triênio 2014-16 (GRÁFICO 22).



Gráfico 22: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto nos outros serviços – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

Para interpretação do resultado acumulado no ano de 2019 em Minas Gerais, foram determinantes os desempenhos negativos das atividades de: alojamento e alimentação fora de casa<sup>15</sup>; das artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços prestados às famílias<sup>16</sup>; dos serviços profissionais, científicos e técnicos, administrativos e outros prestados às empresas<sup>17</sup>. Por outro lado, contribuíram para sustentar o nível de atividade do setor a evolução positiva do volume de produção dos serviços de: informação e comunicação<sup>18</sup>; das atividades financeiras, de seguros e

<sup>15</sup> Em 2017, essas atividades representaram 6,8% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais.

<sup>16</sup> 5,3% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

<sup>17</sup> 21,2% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

<sup>18</sup> 7,1% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

relacionadas<sup>19</sup>; dos aluguéis e serviços imobiliários<sup>20</sup>; da educação e saúde privadas<sup>21</sup>; e dos serviços domésticos<sup>22</sup>.

O estoque de vínculos de trabalho informado pelas empresas na RAIS para o setor IBGE de “outros serviços” em Minas Gerais foi de 1.334,5 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque alcançaria 1.430,2 mil vínculos em setembro de 2019, nível superior aos 1.387,2 mil projetados para setembro do ano passado (GRÁFICO 23).

Na administração pública, a desaceleração do ritmo de crescimento dos gastos governamentais iniciada em 2013, nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), traduziu-se na “estabilização” dos índices de volume do VAB setorial gerado tanto no âmbito nacional (em torno de 6% acima da média de 2010 a partir do último trimestre de 2013) quanto no âmbito estadual (em torno de 4% acima da média de 2010). Chama atenção, no entanto, a intensidade da retração no volume de VAB da administração pública estadual nos dois últimos trimestres de 2019 na série com ajuste sazonal: queda de 1,0% no terceiro trimestre em relação ao segundo; e da mesma magnitude do segundo em relação ao primeiro trimestre. A diminuição do volume produtivo gerado pelo setor público no terceiro trimestre foi um dos fatores relevantes para entender a queda do PIB de Minas Gerais no período (GRÁFICO 24).

---

<sup>19</sup> 13,7% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

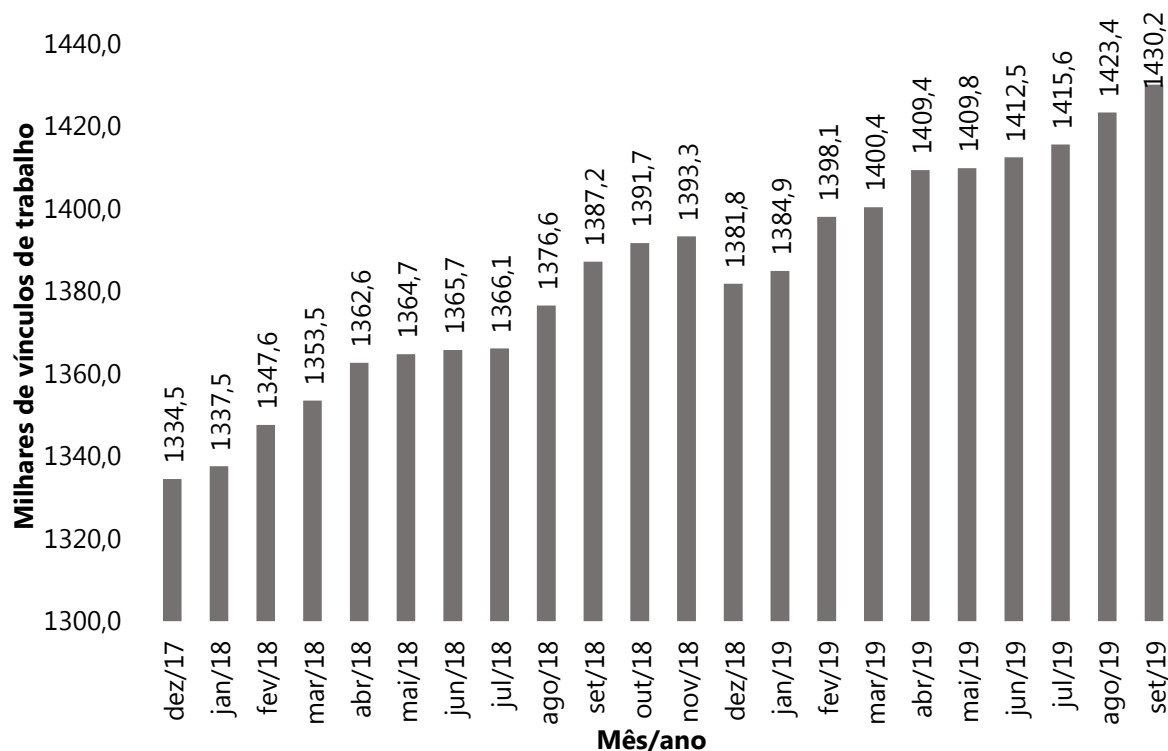
<sup>20</sup> 29,7% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

<sup>21</sup> 11,6% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.

<sup>22</sup> 4,5% do total de VAB gerado nos “outros serviços” em Minas Gerais em 2017.



Gráfico 23: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal nos outros serviços (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019

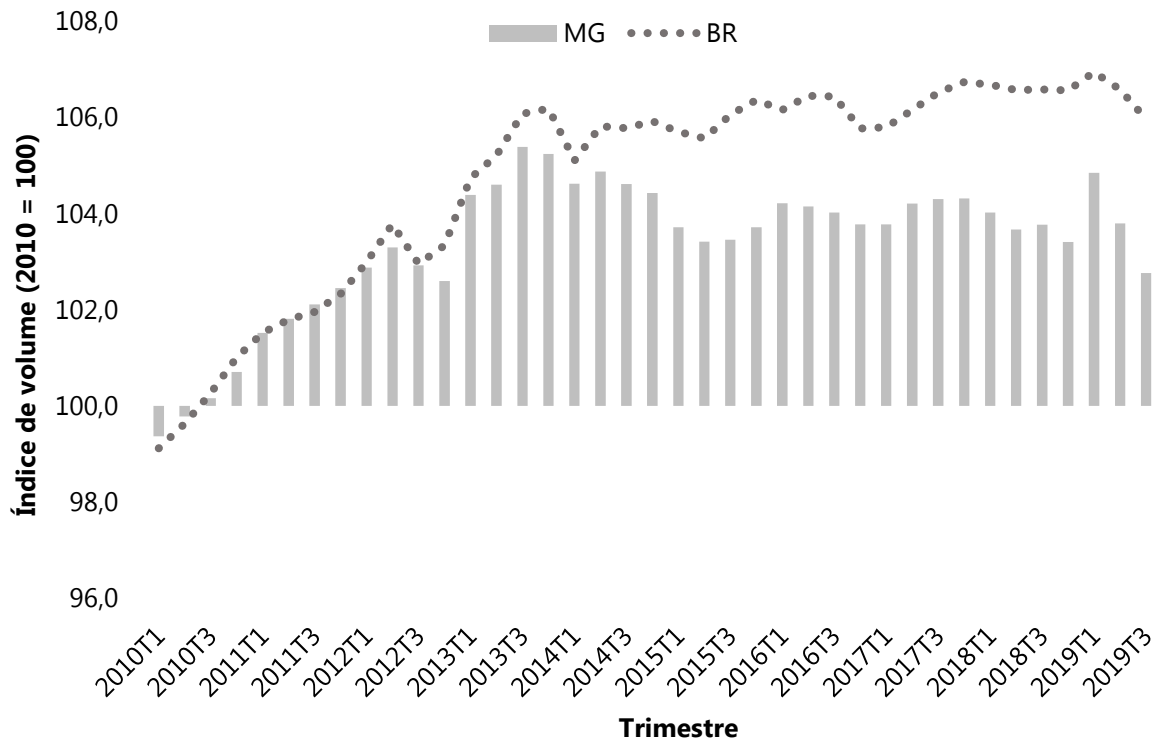


Fonte: Dados básicos: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.  
 Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 22 nov. 2019.

Dada a gravidade da situação fiscal do Governo do Estado de Minas Gerais, verificou-se que a economia estadual foi mais duramente afetada pelo movimento generalizado de ajuste fiscal em processo no país (GRÁFICO 24).

Em particular no período de janeiro a setembro de 2019, foi estimado que o volume de VAB gerado pela administração pública (três esferas de governo) no território de Minas Gerais ficou estagnado (0,0%) comparativamente com o mesmo período do ano passado, resultado semelhante ao registrado em escala nacional (-0,1%). Prossegue dessa análise que o resultado da administração pública de Minas Gerais só não foi negativo no acumulado do ano devido ao resultado observado no primeiro trimestre do ano, que aparentemente foi atípico e situou-se acima do que vinha sendo observado nos trimestres anteriores (GRÁFICO 24).

Gráfico 24: Índice de volume (série do ajuste sazonal) do Valor Adicionado Bruto na administração pública – Minas Gerais e Brasil – 1º trimestre de 2010-3º trimestre de 2019

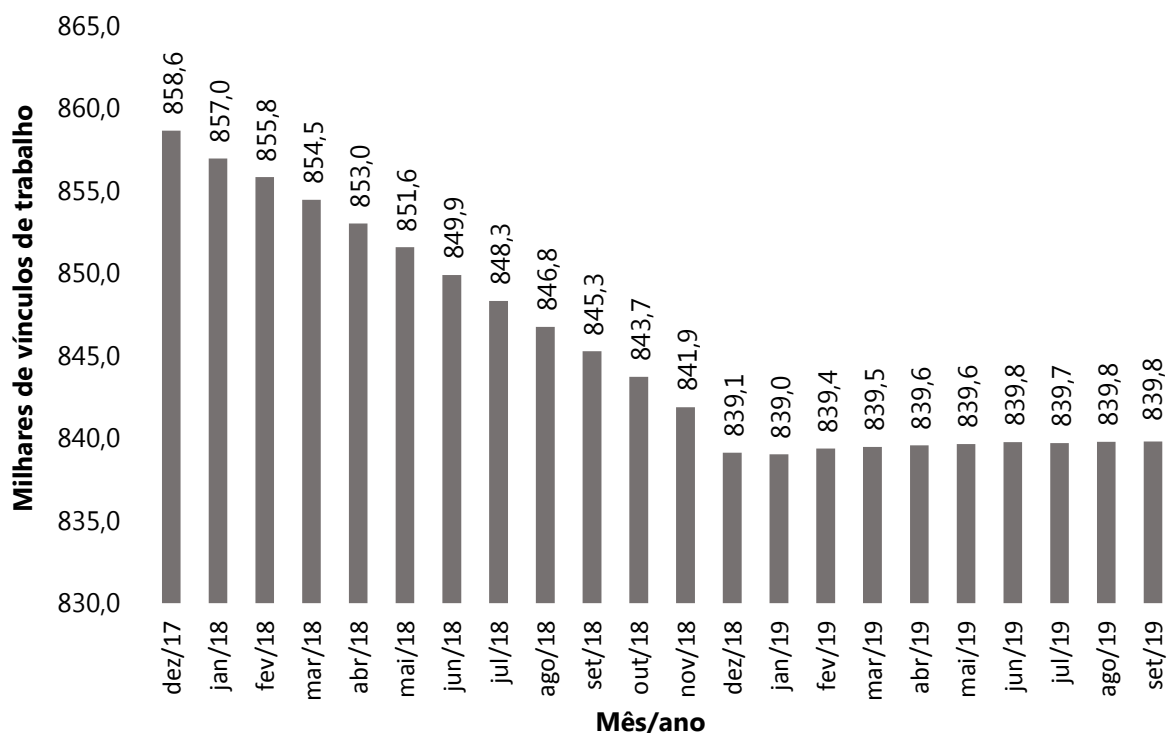


Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019a.

O estoque de vínculos de trabalho informado pelas três esferas de governo na RAIS para o setor IBGE (administração pública) em Minas Gerais foi de 858,6 mil em dezembro de 2017. Evoluído pelo saldo de movimentações do Caged, projeta-se que esse estoque alcançaria 839,8 mil vínculos em setembro de 2019, nível inferior aos 845,3 mil projetados para setembro do ano anterior (GRÁFICO 25).



Gráfico 25: Estoque projetado de vínculos de trabalho formal na administração pública (Setor IBGE) – Minas Gerais – dezembro de 2017-setembro de 2019



Fonte: Dados básicos: Dados básicos: BRASIL, [20-?]b.  
 Elaboração própria, incluídas as declarações fora de prazo em consulta realizada em 22 nov. 2019.

### 3 CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

Ao longo dos três primeiros trimestres de 2019, os fatos econômicos mais relevantes no país e na economia mundial foram, respectivamente, a frustração das expectativas de crescimento no Brasil, a consolidação da reversão de ciclo econômico na União Europeia e disseminada desaceleração do ritmo de expansão do PIB em escala global.

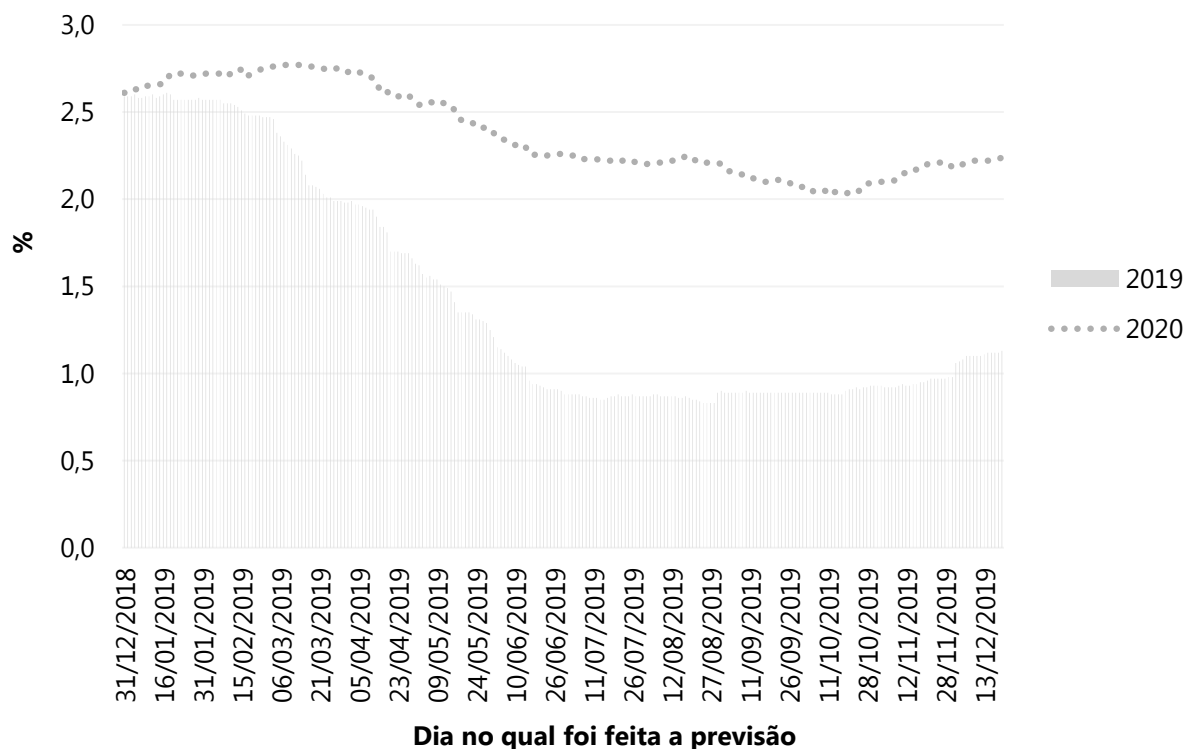
#### 3.1 Economia brasileira: contas nacionais trimestrais e indicadores macroeconômicos selecionados

As expectativas do mercado para a recuperação do crescimento na economia brasileira foram severamente frustradas em 2019, pelo terceiro ano consecutivo. Em 31 de dezembro de 2018, previa-se uma taxa de variação real para o PIB de 2,6% tanto para o novo ano que se iniciava quanto para 2020. Já ao final do primeiro trimestre, essa previsão havia sido reduzida para menos de 2% e na segunda quinzena de maio para menos de 1,5%. A partir de junho, ficou claro que o crescimento seria ainda menor do que no ano passado e, de setembro a novembro, a média das previsões ficou em 0,9%.

Ao final do ano, verificou-se que o cenário já realizado nos segundo e terceiro trimestres permitia uma ligeira revisão para cima das previsões para o ano, que atualmente projetam crescimento de 1,1% em 2019. Ao mesmo tempo, as expectativas do mercado para o desempenho da economia brasileira em 2020 também foram revistas para cima, do piso de 2,0%, alcançado em outubro, para 2,2% ao final da primeira quinzena de dezembro (GRÁFICO 26).

A frustração do crescimento econômico está relacionada com a manutenção de um largo hiato de produto no país, com elevada capacidade ociosa disseminada por quase todas as atividades econômicas, taxa de desemprego reticente à queda e ausência de pressões inflacionárias pelo lado da demanda agregada na economia.

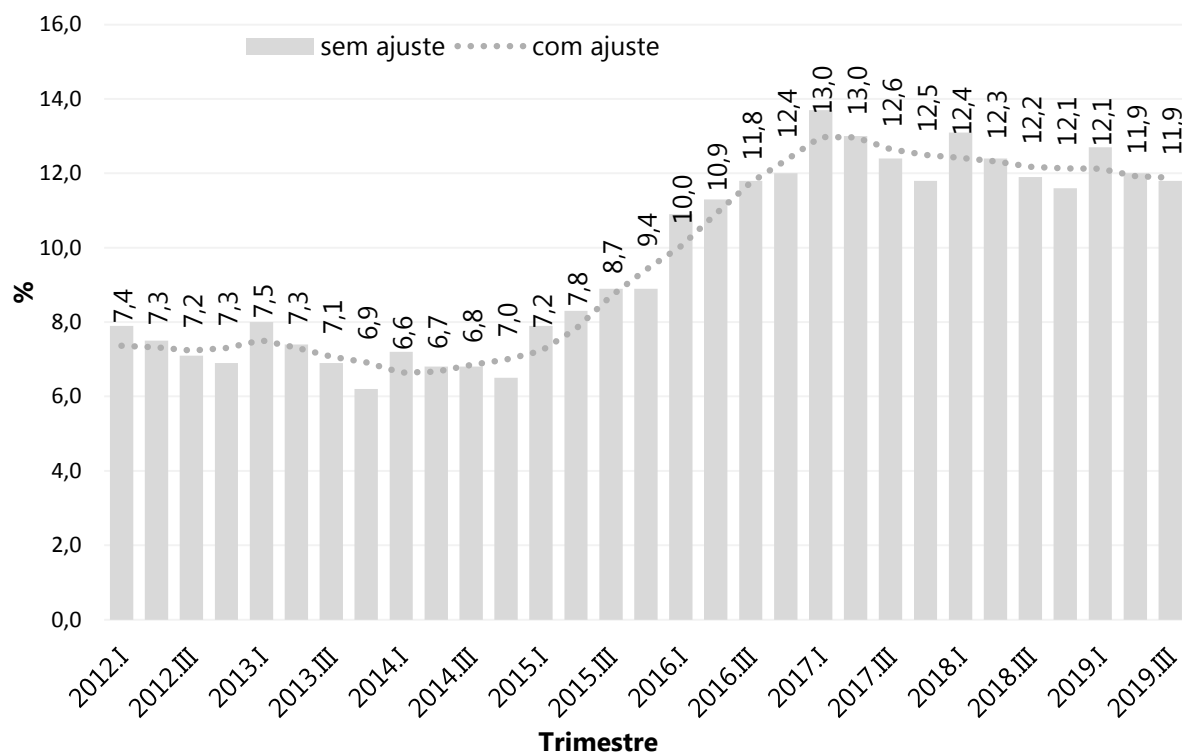
Gráfico 26: Média das expectativas do mercado para a taxa de variação do índice de volume do PIB em 2019 e 2020 – Brasil – 31 dez. 2018-20 set. 2019



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].

Na série com ajuste sazonal, a taxa de desemprego brasileira atingiu um mínimo histórico de 6,6% da população economicamente ativa no primeiro trimestre de 2014. Daí avançou rapidamente durante a crise econômica de 2014-2016 para alcançar um valor máximo de 13,0% no primeiro trimestre de 2017, praticamente dobrando sua magnitude. Durante a fraca e lenta recuperação do nível de atividade que ocorreu em sequência, reduziu para 12,4% no primeiro trimestre de 2018 e para 12,1% ao final do mesmo ano e no início de 2019. Ao longo de 2019, entretanto, desacelerou ainda mais o ritmo já muito vagaroso de melhoria, estabilizando-se em 11,9% no segundo e no terceiro trimestres desse ano (GRÁFICO 27).

Gráfico 27: Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, com e sem ajuste sazonal – Brasil – 1º trimestre de 2012-3º trimestre de 2019



Fonte: Dados básicos: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].

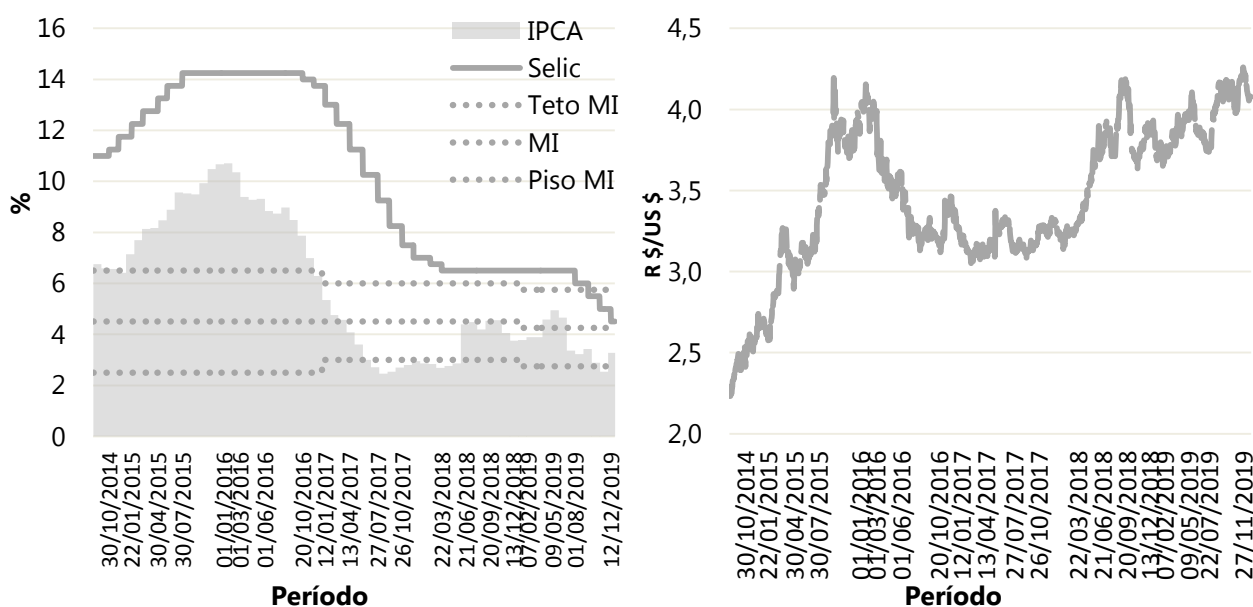
Elaboração própria da série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PNADC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel). Software disponível para download em: <https://www.census.gov/srd/www/x13as>.

De fato, no Brasil a taxa de variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) acumulada em doze meses reduziu de 10,7% em janeiro de 2016 para 2,5% em agosto de 2017, tendo permanecido abaixo do centro da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) entre abril de 2017 e setembro de 2018 – fato que não se verificava na economia brasileira desde agosto de 2010. Nos meses de setembro e outubro de 2018, chegou a ficar por curto período acima da meta, enquanto se dissipava o choque de oferta associado à greve dos caminhoneiros de maio. De novembro de 2018 a junho de 2019, oscilou em torno da meta de inflação, que para 2019 foi fixada em 4,25%; e finalmente acomodou-se em patamar significativamente abaixo da meta, a mais do que um ponto percentual nos meses de outubro e novembro (GRÁFICO 28-a).

Confirmadas as expectativas de crescimento abaixo do potencial numa recuperação extremamente frágil e morosa do nível de atividade econômica pelo terceiro ano consecutivo, e consolidado um patamar para a taxa de inflação significativamente abaixo da meta fixada pelo CMN, o Conselho de Política Monetária (Copom) do Banco Central finalmente iniciou um novo ciclo de redução da taxa de juros básica da economia brasileira em 1 de agosto de 2019.

Após um longo período com a meta para a taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) fixada em 6,5% (de 22 mar. 2018 a 31 jul. 2019), nessa ocasião foi reduzida para 6,0% e posteriormente para 5,5% em 18 set. 2019, 5,0% em 31 out. 2019 e 4,5% em 12 dez. 2019 (GRÁFICO 28-a).

Gráfico 28: Taxa de juros (meta para a Selic), variação acumulada em doze meses do IPCA, metas de inflação e média diária da taxa de câmbio comercial para compra – Brasil – 1 set. 2014-20 dez. 2019



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL, [20-?].

Outro preço macroeconômico fundamental, a taxa de câmbio ultrapassou o patamar de R\$ 3,00/US\$ em março de 2015, R\$ 3,50/US\$ em agosto e R\$ 4,00/US\$ em setembro, numa rápida

escalada que refletia o nível de incerteza política então prevalecente, ao mesmo tempo em que se consolidava a percepção sobre a gravidade da situação econômica e fiscal do país (GRÁFICO 28-b).

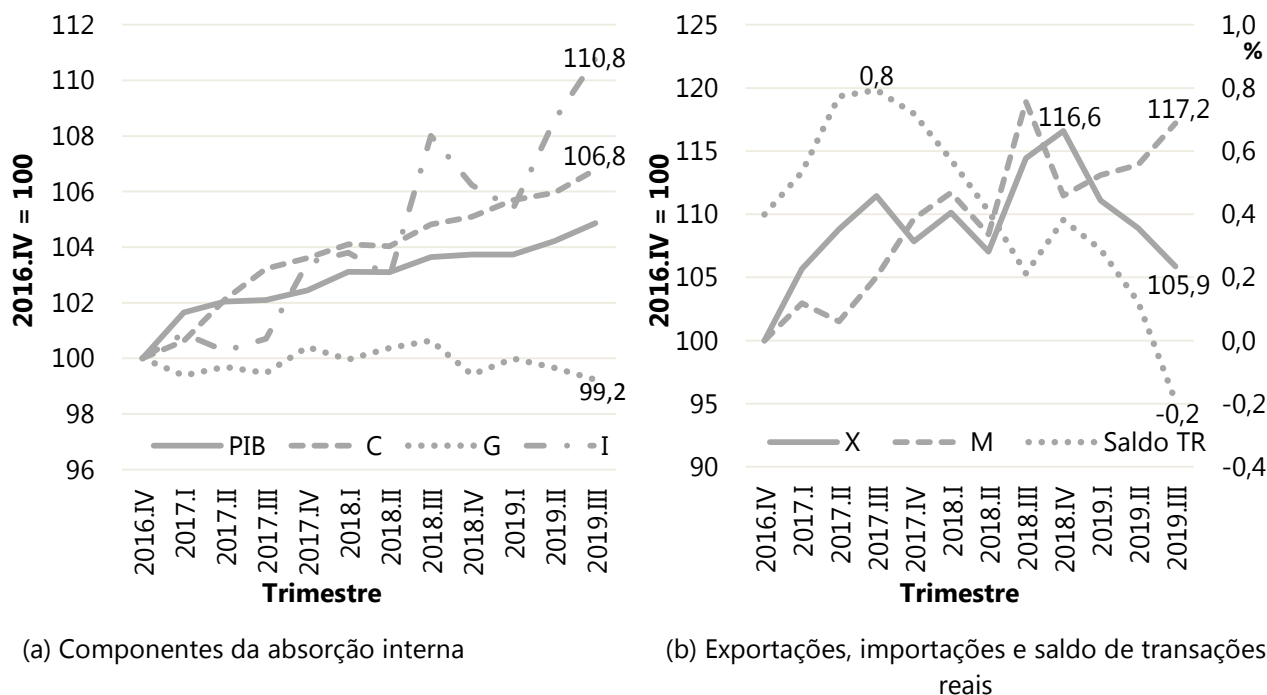
No início de 2016 o mercado de câmbio se acalmou e, já em abril, a cotação do dólar norte-americano havia cedido para menos de R\$ 3,50/US\$; de julho desse ano até abril de 2018, quando prevaleceu um longo intervalo de relativa estabilidade, com a cotação flutuando entre uma mínima de R\$ 3,05/US\$ e uma máxima de R\$ 3,48/US\$. Daí até setembro se elevou rapidamente e alcançou R\$ 4,19/US\$ em 14 set. 2018, às vésperas do primeiro turno da eleição presidencial, cedendo abaixo de R\$ 4,00/US\$ somente em outubro, com uma trégua que perdurou até o novo Governo completar os primeiros quatro meses de gestão.

Posteriormente, a aprovação da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados acalmou temporariamente as pressões para a depreciação da moeda nacional no mercado de câmbio, que voltaram a se manifestar com força desde agosto, tendo chegado a R\$ 4,26/US\$ em 27/11/2019 (GRÁFICO 28-b).

O novo patamar da taxa de câmbio, entretanto, já parece ter sido assimilado pelo mercado, sem que se preveja forte *pass-thru* para os preços internos, e sem que tenha estimulado de maneira significativa a demanda por exportações ou a substituição de importações. De fato, nem os componentes da absorção interna, nem o saldo de transações reais com o setor externo apresentam sinais consistentes de recuperação ao longo dos últimos trimestres (GRÁFICO 29).



Gráfico 29: Índice de volume dos componentes da absorção interna, das exportações e das importações de bens e serviços, e saldo das transações reais – Brasil – 4º trimestre de 2016/3º trimestre de 2019



Fonte: IBGE, 2019e.

Desde o início da recuperação econômica, a formação bruta de capital fixo (I) acumulou (ao longo de onze trimestres) 10,8% de crescimento real até o terceiro trimestre de 2019, na comparação com o terceiro trimestre do ano anterior, houve expansão de 2,9% em 2019 (GRÁFICO 29-a).

O consumo das famílias (C), por sua vez, teve crescimento acumulado de apenas 6,8% nos últimos onze trimestres, com expansão de 1,9% na comparação com o terceiro trimestre do ano passado. O consumo do governo (G) estava, em termos reais, 0,8% abaixo do nível registrado no quarto trimestre de 2016 – antes do início da recuperação econômica –, e 1,4% abaixo do nível registrado no terceiro trimestre do ano anterior (GRÁFICO 29-a).

Uma parcela significativa da formação bruta de capital fixo é alimentada pela importação de máquinas e equipamentos. O volume total de bens e serviços importados pela economia brasileira, após acumular uma expansão significativa até o terceiro trimestre de 2018, retraiu-se consideravelmente no último trimestre do ano anterior antes de se recuperar novamente, em menor escala, ao longo de 2019. No terceiro trimestre de 2019 estava 17,2% acima do registrado no quarto trimestre de 2016 (GRÁFICO 29-b).

A expansão do volume de bens e serviços exportados pela economia brasileira foi um componente relevante da reação inicial do nível de atividade até o terceiro trimestre de 2017, tendo se comportado de maneira errática daí até o quarto trimestre de 2018, quando alcançou um patamar 16,6% superior ao registrado no quarto trimestre de 2016.

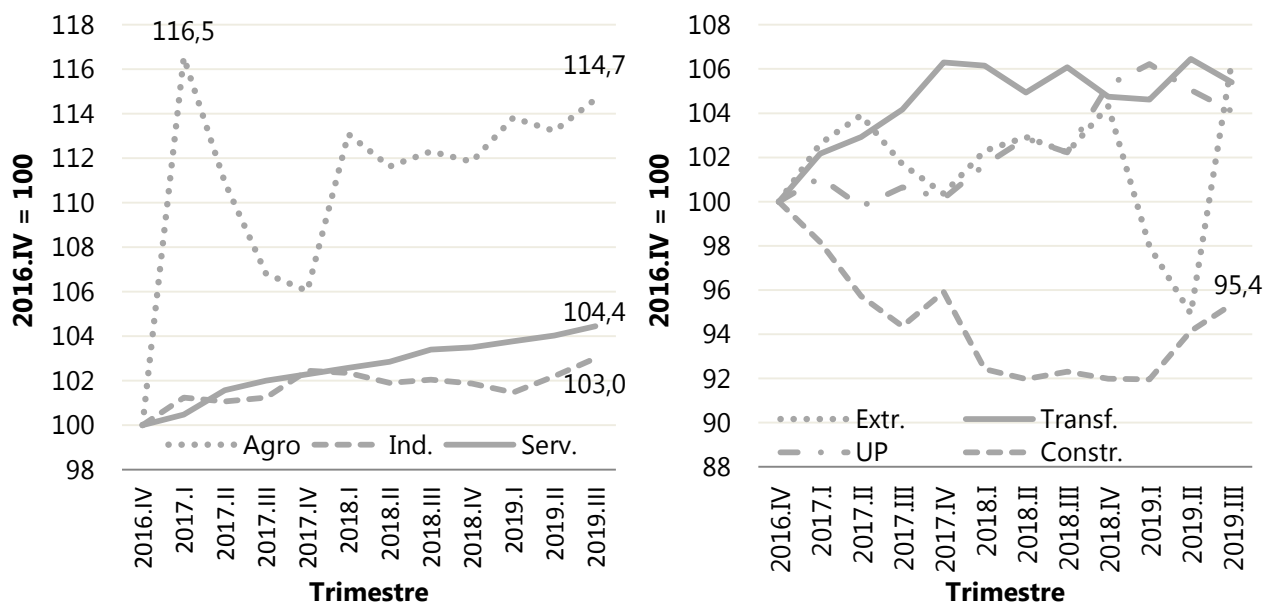
Entretanto, passou a contribuir negativamente para o desempenho da demanda agregada no país ao longo de 2019, tendo decrescido continuamente ao longo dos três primeiros trimestres desse ano. Nesse último trimestre, estava apenas 5,9% acima do registrado no quarto trimestre de 2016, e 5,5% abaixo do registrado no terceiro trimestre de 2018 (GRÁFICO 29-b).

Quanto ao saldo das transações reais (exportações menos importações de bens e serviços), como proporção do PIB se manteve positiva até o segundo trimestre de 2019, tendo alcançado, no terceiro trimestre de 2017, o valor máximo de 0,8% no período acumulado em doze meses. No terceiro trimestre de 2019, entretanto, voltou a ficar negativo (-0,2%), interrompendo o intervalo de treze trimestres em que esteve positivo (GRÁFICO 29-b).

Pelo lado da oferta, a expressiva expansão do volume de VAB das atividades agropecuárias, de 16,5% no primeiro trimestre de 2017, marcou o ponto de reversão cíclica da crise de 2014-16, tendo sido crucial para interromper uma sequência de oito trimestres consecutivos de contração do nível de atividade no conjunto da economia brasileira. Porém, após esse impulso inicial, as atividades agropecuárias deixaram de contribuir significativamente para a recuperação do PIB no país.

No terceiro trimestre de 2019, o volume de VAB do setor estava 14,7% acima do registrado ao final de 2016, e 2,1% acima do observado no mesmo período do ano anterior (GRÁFICO 30-a).

Gráfico 30: Índice de volume do Valor Adicionado Bruto – grandes setores de atividade e subsetores da indústria – Brasil – 4º trimestre de 2016-3º trimestre de 2019



(a) Grandes setores de atividade

(b) Subsetores de indústria

Fonte: IBGE, 2019e.

Também na indústria, a reativação da produção, ocorrida ao longo de 2017, tendo contribuído para consolidar o movimento de reversão cíclica na economia brasileira naquele ano, perdeu dinamismo e ingressou numa fase de estagnação que ainda está em curso: no quarto trimestre de 2017, o volume de VAB do setor estava 2,4% acima do registrado ao final de 2016; no primeiro trimestre de 2019, essa diferença havia regredido para somente 1,9%. Após dois trimestres consecutivos com recuperação do nível de atividade do setor, chegou a 3,0% acima do registrado no quarto trimestre de 2016, e 1,0% acima do observado no terceiro trimestre do ano anterior (GRÁFICO 30-a).

Considerando os subsectores da indústria brasileira, constata-se que o desempenho da indústria de transformação foi determinante para o resultado agregado do setor: ao final de 2017, seu volume de VAB havia crescido 6,2% em relação ao final de 2016, mas a partir de então passou a oscilar em torno desse patamar, sem retomar uma tendência de crescimento sustentado, mesmo que lento; no terceiro trimestre de 2019 estava 0,5% abaixo do registrado para o mesmo período no ano anterior.

Por outro lado, a indústria da construção, o último grupo de atividade econômica a se recuperar da crise de 2014-16, somente atingiu o seu “pisso” no segundo trimestre de 2018 (8,0% abaixo do registrado no quarto trimestre de 2016) e permaneceu no “fundo do poço” até o primeiro trimestre de 2019; e agora apresenta dois trimestres consecutivos de recuperação, tendo alcançado no terceiro trimestre de 2019 um nível de atividade 4,4% acima do observado no mesmo período de 2018 (GRÁFICO 30-b).

Nos serviços, o crescimento da produção por 11 trimestres consecutivos gerou um aumento acumulado de 4,4% do final de 2016 a setembro de 2019; no terceiro trimestre de 2019, o volume de VAB criado no setor foi apenas 1,0% maior do que no mesmo período do ano anterior (GRÁFICO 30-b).

### 3.2 Cenário internacional

Também na economia mundial as expectativas de crescimento econômico têm sido revistas para baixo. Em janeiro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa que a taxa de variação real do PIB mundial oscilaria suavemente para baixo, de 3,6% em 2018 para 3,5% em 2019. Em abril a previsão do ano foi revista para 3,3% e, em julho, para 3,2%. Finalmente, em outubro, essa previsão foi ainda mais reduzida, para 3,0% (TABELA 1).

Esse deverá ser o pior resultado para o crescimento econômico global nessa década, e nos últimos dezesseis anos se excluído o ano de 2009.

Tabela 1: Produto Interno Bruto – taxas de variação e projeções (%) – países e grupos de países selecionados – 2017-2019

Países ou grupos de países	Taxas de variação		Projeções para 2019			
	2017	2018	Jan. 19	Abr. 19	Jul. 19	Out. 19
África do Sul	1,4	0,8	1,4	1,2	0,7	0,7
Alemanha	2,2	1,5	1,3	0,8	0,7	0,5
América Latina e Caribe	1,2	1,0	2,0	1,4	0,6	0,2
ASEAN-5 (1)	5,3	5,2	5,1	5,1	5,0	4,8
Brasil	1,1	1,1	2,5	2,1	0,8	0,9
Canadá	3,0	1,9	1,9	1,5	1,5	1,5
China	6,8	6,6	6,2	6,3	6,2	6,1
Espanha	3,0	2,6	2,2	2,1	2,3	2,2
Estados Unidos	2,2	2,9	2,5	2,3	2,6	2,4
França	2,3	1,7	1,5	1,3	1,3	1,2
Índia (2)	7,2	6,8	7,5	7,3	7,0	6,1
Itália	1,7	0,9	0,6	0,1	0,1	0,0
Japão	1,9	0,8	1,1	1,0	0,9	0,9
México	2,1	2,0	2,1	1,6	0,9	0,4
Outras Economias						
Avançadas (3)	2,9	2,6	2,5	2,2	2,1	1,6
Reino Unido	1,8	1,4	1,5	1,2	1,3	1,2
Rússia	1,6	2,3	1,6	1,6	1,2	1,1
Zona do Euro (4)	2,4	1,9	1,6	1,3	1,3	1,2
Economia Mundial	3,8	3,6	3,5	3,3	3,2	3,0

Fonte: INTERNATIONAL MONETARY FUND (FMI), Out. 2019a.

Notas: ASEAN: Associação das Nações do Sudeste Asiático.

(1) Associação das Nações do Sudeste Asiático (The Association of Southeast Asian Nations), formada por Indonésia, Filipinas, Malásia, Tailândia e Vietnã. (2) Projeções para Índia com base no ano fiscal e não no ano calendário. (3) Austrália, Cingapura, Coreia do Sul, Dinamarca, Hong Kong, Islândia, Israel, Nova Zelândia, Noruega, República Tcheca, San Marino, Suécia, Suíça e Taiwan. (4) A Zona do Euro foi criada em 1 jan. 1999, reunindo Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal. Posteriormente, ingressaram Grécia (2001), Eslovênia (2007), Chipre (2008), Malta (2008), Eslováquia (2009) e Estônia (2011), sempre no primeiro dia de cada ano. Bulgária, Dinamarca, Letônia, Lituânia, Hungria, Polônia, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia fazem parte da União Europeia, mas não utilizam a moeda comum.

Ao longo do ano, foram significativamente reduzidas as projeções de crescimento do PIB na América Latina e Caribe, particularmente no Brasil e no México. Também na Índia houve uma revisão de mais de um ponto percentual para baixo em relação à previsão de janeiro (TABELA 1).

Na África do Sul, Alemanha, Itália, Rússia e países agrupados como “Outras Economias Avançadas” houve revisões para baixo de mais do que meio ponto percentual, um pouco mais acentuadas do que nos casos dos países da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN-5), Canadá, França, Japão e Reino Unido. Oscilaram ligeiramente para menos (-0,1%) as projeções de crescimento do PIB da China e dos Estados Unidos, e apenas no caso da Espanha a previsão de outubro não foi menor do que a de janeiro (TABELA 1).

Percebe-se que a frustração das expectativas de crescimento econômico, embora generalizada na economia mundial, ocorreu com maior intensidade nos países em desenvolvimento, notadamente na América Latina e na Índia. Entre as economias avançadas, afetou principalmente a Alemanha, a Itália e o conjunto de “Outras Economias Avançadas”.

Boa parte da perda de dinamismo disseminada na economia global está relacionada com a desaceleração do ritmo de expansão do volume de comércio internacional, devida à escalada da guerra comercial dos Estados Unidos com a China e seus impactos disruptivos sobre as cadeias globais de valor e tecnologia. Na União Europeia, a incerteza relacionada com o *Brexit* também influencia esse cenário.

No Gráfico 31-a, fica evidente a propagação da desaceleração do crescimento ocorrida no cenário internacional. Para uma amostra de 47 países<sup>23</sup>, selecionados em função da disponibilidade e confiabilidade dos dados, o número de países que apresentavam taxa de variação trimestral do PIB (em comparação com o mesmo trimestre no ano anterior) superior a 3,5% diminuiu de 19 observações no primeiro trimestre de 2018 para nove no terceiro trimestre de 2019. Por um lado, com uma taxa de variação superior a 2%, porém inferior a 3,5%, o número de países reduziu de 19 para 13 no mesmo período. Por outro lado, o número de países com taxa de variação superior a 1%, porém inferior a 2%, aumentou de oito para 17 observações.

---

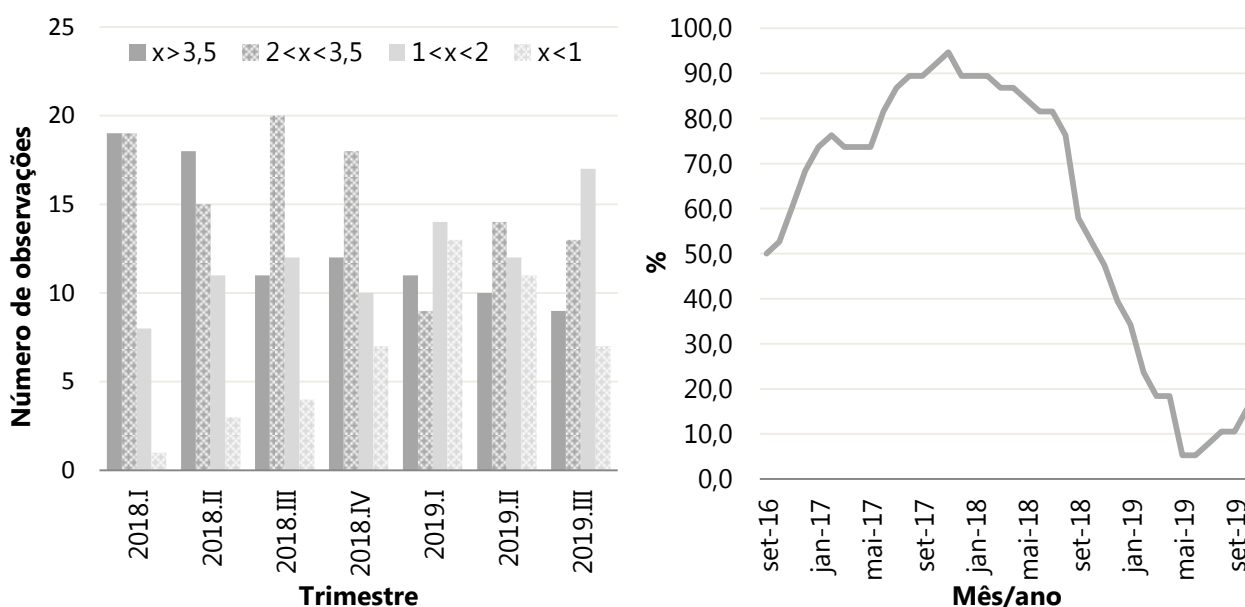
<sup>23</sup> África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Látvia, Lituânia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça e Turquia.

E, finalmente, o número de países em situação de estagnação ou recessão econômica, com taxa de variação inferior a 1%, aumentou de apenas uma observação no primeiro trimestre de 2018 para sete no segundo trimestre de 2019.<sup>24</sup>

Outra forte evidência da amplitude com que se dissemina em escala mundial um novo ciclo de desaceleração do crescimento econômico é apresentada no Gráfico 31-b: a proporção de países numa amostra com 38 observações da OCDE, com indicador antecedente composto sinalizando crescimento acima da tendência de longo prazo, após haver se ampliado de 50,0% em setembro de 2016 para 94,7% em novembro de 2017, reduziu para apenas 5,3% em junho de 2019.

Vale notar que esse indicador revela que a disseminação da reversão cíclica na economia global finalmente começa a se dissipar, tendo aumentado para 15,8% em outubro de 2019.

Gráfico 31: Distribuição de frequência das taxas de variação real (% qoq.<sub>4</sub>) do Produto Interno Bruto trimestral e proporção de países com indicador antecedente composto acima da tendência de longo prazo – 1º trimestre de 2018-3º trimestre de 2019



(a) Taxas de variação real (% qoq.<sub>4</sub>) do PIB trimestral

(b) Proporção de países

Fonte: OECD, [2019]a.

Nota: Qoq: quarter on quarter

<sup>24</sup> Ainda não estão disponíveis as estimativas do PIB no terceiro trimestre de 2019 para a Arábia Saudita. No segundo trimestre, sua taxa de variação se enquadrava nesse intervalo.

As taxas de desemprego e de inflação, por sua vez, também são fortemente correlacionadas com o ciclo econômico no curto prazo. A resposta do mercado de trabalho às mudanças na conjuntura econômica, entretanto, costuma ocorrer com alguma defasagem em relação aos movimentos da produção. No Gráfico 32-a, é possível observar que a distribuição de frequência dos países, conforme o intervalo das suas taxas de desemprego, não se alterou significativamente nos últimos seis trimestres.

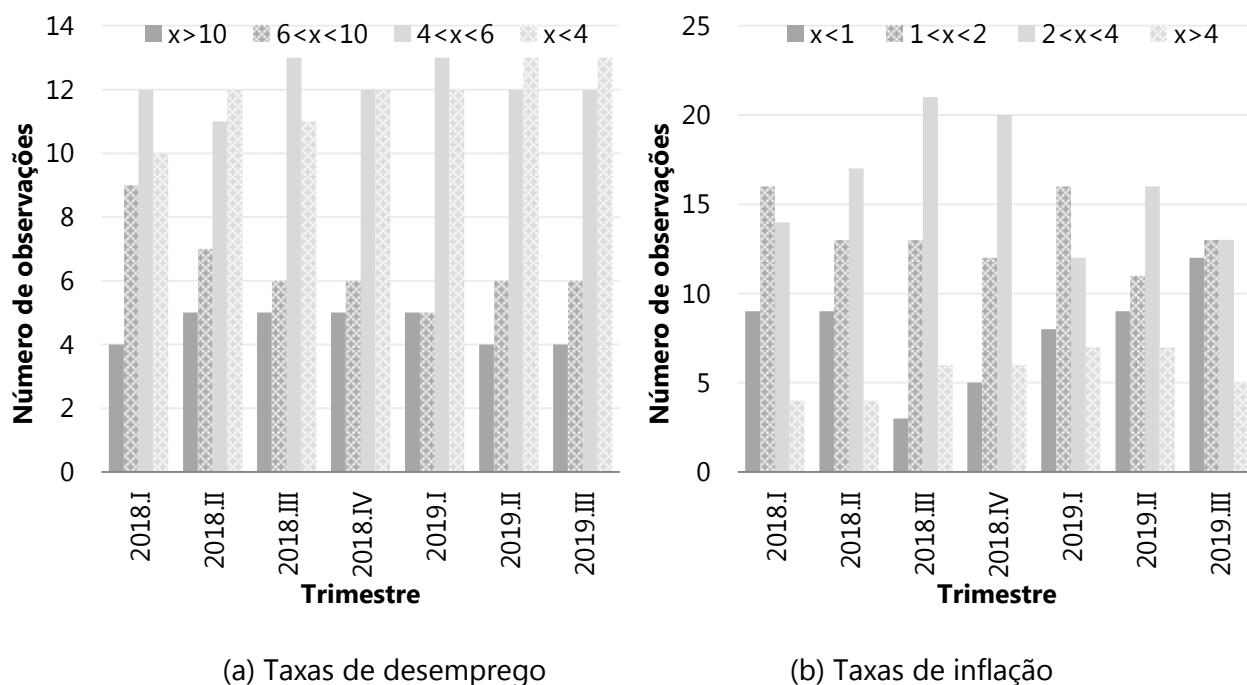
De 13 observações com taxa de desemprego superior a 6% da população economicamente ativa (PEA) no primeiro trimestre de 2018, a frequência de casos na amostra de 35 países com dados disponíveis pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>25</sup> caiu para dez observações nos três primeiros trimestres de 2019. Por outro lado, o número de países com taxa de desemprego abaixo de 4% da PEA aumentou de dez no primeiro trimestre de 2018 para 13 no segundo e terceiro trimestres de 2019 (GRÁFICO 32-a).

---

<sup>25</sup> As taxas de desemprego selecionadas para comparações internacionais foram ajustadas sazonalmente e harmonizadas pelo Escritório de Estatísticas da OCDE ao conceito de desemprego adotado pelo Escritório de Estatísticas da Comunidade Europeia (EUROSTAT). Além do EUROSTAT, os *surveys* domiciliares sobre a força de trabalho, dos Escritórios de Estatísticas dos governos nacionais do Canadá, dos Estados Unidos, da Austrália, do Japão, da Coreia do Sul e da Suíça foram desenhados de modo a permitir a produção destas estatísticas – seguindo as recomendações da 13ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para o Brasil, foi produzida uma estimativa para a série com ajuste sazonal pelo método X-13 ARIMA sobre os dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Mensal (PNADC-Mensal), do IBGE (foi considerado mês de referência o último de cada trimestre móvel).



Gráfico 32: Distribuição de frequência das taxas de desemprego e de inflação – 1º trimestre de 2018-3º trimestre de 2019



Fonte: ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, [2019]b.

Com respeito à taxa de inflação, que no auge da última desaceleração cíclica global (segundo trimestre de 2016) chegou a apresentar variações negativas (deflação) no período acumulado em 12 meses para 12 casos numa amostra de 43 países, chegou a contabilizar apenas três observações de países com taxa de inflação inferior a 1% no terceiro trimestre de 2018, número que quadruplicou no último período com dados disponíveis, no terceiro trimestre de 2019.

O aumento do número de países com inflação muito baixa também constitui evidência de que ainda está em curso uma fase de descenso no ciclo econômico global, embora indicadores antecedentes sugiram que o “fundo do poço” já foi superado (GRÁFICO 32-b).

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Anuário da indústria automobilística brasileira**. São Paulo: ANFAVEA, 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema gerenciador de séries temporais – v2.1**. Brasília, DF: BCB, [20-?]. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da economia, indústria, comércio exterior e serviços. **Base de dados do Comex Stat**. Brasília, DF: MDIC, [20-?]a. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da economia. **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. Brasília, DF: MTE, [20-?]b. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Contas regionais de Minas Gerais: ano de referência 2017**. Belo Horizonte: FJP, 2019b (Série Estatística & Informações, 20).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010**. Belo Horizonte: FJP, 2017. (Série Estatística & informações, 2).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **PIB trimestral de Minas Gerais: 3º trimestre de 2019**. Belo Horizonte: FJP, 2019a.
- INSTITUTO AÇO BRASIL. **Anuário estatístico**. Rio de Janeiro: IA Br, 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: estatística da produção agrícola**. Rio de Janeiro: 2019b.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: pesquisa industrial mensal: produção física: regional**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019c.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019d.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes – jul.-jul. 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019e. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2019\\_3tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2019_3tri.pdf). Acesso em: 20 dez. 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019a.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook database October 2019**. Washington, D.C: IMF, Out. 2019a. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2019/02/weodata/index.aspx>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World economic outlook: global manufacturing downturn, rising trade barriers**. Washington, D.C: IMF, Out. 2019b. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/10/01/world-economic-outlook-october-2019>. Acesso em: 20 dez. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The quarterly national accounts (QNA) online dataset.** Paris: OECD, [2019]a. Disponível em: <https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 20 dez. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **The OECD key economic indicators (KEI) online dataset.** Paris: OECD, [2019]b. Disponível em: <https://stats.oecd.org/#>. Acesso em: 20 dez. 2019.

VALE. **Resultados trimestrais:** produção e vendas da Vale no 2T19. Rio de Janeiro: Vale, 22 jul. 2019. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 05 set. 2019.

## ANEXO ESTATÍSTICO

Tabela 1: Valor FOB (US\$ milhões) e quantidade (tonelada líquida) acumulados no ano até o terceiro trimestre – exportações de capítulos SH selecionados – Minas Gerais – 2018-2019

Código e Descrição SH	2019		2018		
	Valor	Quantidade	% Valor 2019	Valor	Quantidade
02 – Carnes e miudezas	682,8	197,2	3,6	584,0	206,7
09 – Café, chá e especiarias	2.552,0	1.185,3	13,5	2.053,0	799,5
12 – Oleaginosas e grãos diversos	948,6	2.680,1	5,0	1.536,5	3.820,1
17 – Açúcares e confeitos	519,0	1786,2	2,7	585,1	1892,8
22 – Bebidas e vinagres	12,3	19,5	0,1	30,1	51,9
26 – Minérios, escórias e cinzas	6.171,8	94.124,9	32,6	5.332,0	106.932,4
28 – Químicos inorgânicos e compostos de metais preciosos	447,1	428,2	2,4	467,3	398,3
30 – Farmacêuticos	162,7	3,9	0,9	155,9	3,8
47 – Pastas de madeira e papel	512,1	936,6	2,7	585,2	882,7
71 – Pedras e metais preciosos	1.160,4	2,3	6,1	1.011,4	2,7
72 – Ferro fundido, ferro e aço	2.925,9	2.765,3	15,5	2.406,2	2175,4
73 – Obras de ferro fundido, ferro e aço	488,6	383,2	2,6	314,1	244,7
79 – Zinco e suas obras	159,5	59,9	0,8	188,0	59,0
84 – Caldeiras, máquinas, aparelhos, instrumentos mecânicos e suas partes	350,5	71,7	1,9	380,6	72,8
85 – Máquinas, aparelhos e materiais eletroeletrônicos	119,2	8,5	0,6	155,0	11,0
87 – Veículos automotores e tratores	431,6	64,5	2,3	739,5	103,7
90 – Instrumentos e aparelhos de ótica, científicos e médicos	93,6	0,7	0,5	69,5	0,6
Demais capítulos	1.175,7	1.565,0	6,2	1.031,3	910,2

Fonte: BRASIL, [20-?]a.

Nota: FOB: *Free On Board* (Livre a bordo).

## Série Estatística & Informações

ISSN 2595-6132

### Números divulgados

- Volume 1 – Economia do turismo de Minas Gerais: 2010-2014
- Volume 2 – Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010
- Volume 3 – Déficit habitacional no Brasil: resultados preliminares 2015
- Volume 4 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2015
- Volume 5 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: 2015
- Volume 6 – Déficit habitacional no Brasil: 2015
- Volume 7 – Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil: 2010
- Volume 8 – Projeções populacionais: Minas Gerais e territórios de desenvolvimento 2010-2060
- Volume 9 – Perfil dos jovens em áreas de vulnerabilidade social: educação e trabalho
- Volume 10 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais: 2013
- Volume 11 – Matriz Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais: 2013
- Volume 12 – O PIB e os indicadores das finanças públicas de Minas Gerais: triênio 2015-2017
- Volume 13 – Diagnóstico da previdência pública dos servidores do Estado de Minas Gerais
- Volume 14 – A produção de café em Minas Gerais: desafios para a industrialização
- Volume 15 – Estrutura e evolução da ocupação formal de Minas Gerais: 2000-2017
- Volume 16 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2016
- Volume 17 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2016
- Volume 18 – Vulnerabilidade e condições de vida no Brasil e em Minas Gerais: o que revelam a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e o Cadastro Único – 2016 e 2017
- Volume 19 – A economia de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019
- Volume 20 – Contas Regionais de Minas Gerais – Ano de Referência 2017
- Volume 21 – Delimitação e caracterização da cadeia produtiva da moda de Minas Gerais a partir da Matriz de Insumo Produto 2013

Volume 22 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: Referência na Matriz de Insumo Produto 2013

Volume 23 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: Ano de Referência 2017

Volume 24 – A economia de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019

